

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

DEBORA DE OLIVEIRA CARVALHO

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCUELA DE TRABAJO SOCIAL DA
UNIVERSIDAD DE COSTA RICA**

**FRANCA-SP
2021**

C331f

Carvalho, Debora de Oliveira

FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCUELA DE TRABAJO
SOCIAL DA UNIVERSIDAD DE COSTA RICA / Debora de
Oliveira Carvalho. -- Franca, 2021

78 f.

Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado - Serviço Social) -
Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Ciências
Humanas e Sociais, Franca

Orientadora: Raquel Santos Sant'Ana

1. Formação Profissional. 2. Trabajo Social. 3. Costa Rica. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de
Ciências Humanas e Sociais, Franca. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS**

DEBORA DE OLIVEIRA CARVALHO

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCUELA DE TRABAJO SOCIAL DA
UNIVERSIDAD DE COSTA RICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca, sob orientação da Professora Doutora Raquel Santos Sant’Ana, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Serviço Social

**FRANCA-SP
2021**

DEBORA DE OLIVEIRA CARVALHO

**FORMAÇÃO PROFISSIONAL NA ESCUELA DE TRABAJO SOCIAL DA
UNIVERSIDAD DE COSTA RICA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Serviço Social da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais – UNESP/Franca, sob orientação da Professora Doutora Raquel Santos Sant’Ana, como requisito parcial para obtenção do título de Bacharela em Serviço Social.

BANCA EXAMINADORA

Franca, de setembro de 2021.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à minha mãe Geny, que aos longos de todos esses anos cuidou de mim e me apoiou nos momentos mais difíceis da graduação, sendo essencial para que eu não desistisse do meu sonho de ocupar o espaço da universidade pública. E, também, a minha tia Cida e meu tio Laucir, que me adotaram como filha e sempre fizeram o possível para me ver bem e, também, me apoiaram nesse processo.

Agradeço às minhas irmãs e irmão, Mack, Mayck, Joyce, Victória e Carol. Em especial, a Vic Vic e a Carolzinha que nesses últimos anos me acompanharam mais de perto. Vocês me inspiram a seguir, tenho muito orgulho de cada um (a) de vocês. Obrigada por me aturarem e serem tão carinhosas/o comigo nos momentos de alegria e tristeza ao longo desses anos da faculdade. Aos meus primos-irmãos Douglas e Robinho que a vida me deu, vocês também me inspiram a seguir.

Agradeço ao Cursinho Popular CasdVest de São José dos Campos. Espaço político este que tanto me ensinou sobre a coletividade e que foi essencial para eu entrar na faculdade. Agradeço às amigas e amigos do cursinho que foram luz nos vários momentos em que eu não tinha dinheiro para me deslocar até o Casd. Tenho muito orgulho do CasdVest, que continua espalhando muitas/os cotistas por todo Brasil e de todas/os amigas/os (que são muitas/os) que ganhei deste espaço. Obrigada Casd por ter me apresentado a universidade pública e por não deixar eu desistir do meu sonho de ocupar este espaço.

Agradeço à Moradia Estudantil por me acolher nesses anos de graduação. Foi o primeiro lugar onde me encontrei na faculdade. Em meio ao grande elitismo que me deparei na universidade, consegui me sentir acolhida na moradia. Agradeço ao coletivo da moradia por me proporcionar muitos momentos de alegria, nos jogos, filmes, festas, conversas, assembleias, eventos e tantos outros. Um salve especial pra galera que convivi mais diretamente no Chumbinho e no Segundo Andar. A moradia é um espaço político e de resistência dentro da faculdade ao qual eu tanto me orgulho. Tantas pessoas que passaram pela moradia foram e são especiais na minha vida, então prefiro nem citar nominalmente para não deixar ninguém de fora. Obrigada ao coletivo da moradia por fazer a minha vida pessoal e política terem mais sentido e por me ajudar a seguir nesta caminhada. Vocês foram minha grande família em Franca nestes anos e que eu quero levar pra vida!

Agradeço aos que vieram antes de mim e da minha geração (em grande parte a galera da moradia), que lutaram e lutam para que a permanência estudantil cada vez mais abarque as demandas estruturais do corpo estudantil. A Política de Permanência Estudantil e de Reserva

de Vagas para alunos da escola pública garantiram que eu fosse a primeira pessoa da minha família a ocupar a universidade pública, então meu agradecimento especial aos que lutaram por essas conquistas.

Agradeço ao Núcleo Agrário Terra e Raiz (NATRA) por ter sido um espaço de acolhimento e que tanto me ensinou sobre a realidade da questão agrária do nosso país. A extensão popular teve um papel importantíssimo para que eu não desistisse da universidade – que tanto me ensinou, mas que tanto me bateu em vários momentos. O NATRA cumpriu o papel do tripé universitário (ensino, pesquisa e extensão) na minha formação. Foi um espaço que me proporcionou muitos momentos de alegria e de aprendizagem política na universidade, seja nas idas ao assentamento, nos eventos realizados, nas reuniões administrativas e no cotidiano das atividades do grupo. Agradeço por ter tido a oportunidade de conhecer mais de perto a luta dos movimentos sociais do campo, em especial do MST. Com certeza, continuarei defendendo e apoiando as bandeiras de luta do MST na minha vida pessoal, política, profissional. Um agradecimento especial então as/aos extensionistas, a Raquel Sant’Ana, a Onilda, ao assentamento 17 de Abril e a outros assentamentos e acampamentos que construíram e constroem esta extensão.

À Raquel Sant’Ana agradeço por sempre atender e estar do lado das lutas políticas do corpo estudantil. Por conduzir o NATRA há mais de vinte anos, extensão que tanto contribui para vida profissional das/os extensionistas. É uma das poucas professoras que ao longo desses anos vi lutando por um outro projeto de universidade: democrática e popular. E, por ter me orientado na construção deste trabalho. Você fez muita diferença na minha formação enquanto extensionista e futura assistente social, obrigada por todos ensinamentos.

Agradeço por ter tido a oportunidade de realizar o estágio obrigatório no NATRA. Em qualquer lugar em que eu for atuar, levarei a aprendizagem teoria-prática que o NATRA me proporcionou na área de soberania e segurança alimentar e nutricional.

Agradeço por ter tido a oportunidade de fazer parte do projeto “Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais” e ao coletivo que compôs este projeto, em especial ao professor José Fernando por ter conduzido como coordenador geral esta pesquisa. Este projeto foi um grande potencializador na minha formação, principalmente na área da pesquisa. Agradeço também a Raquel que fez parte comigo da equipe de Costa Rica. Através dessa pesquisa tive a oportunidade de ter contato com a iniciação científica e de construir os caminhos para esta monografia.

Por fim, agradeço a todas professoras e professores que contribuíram para minha formação no curso de serviço social, a todas as funcionárias e funcionários que mantêm a Unesp viva!

RESUMO

Esta monografia traz o debate sobre a formação profissional da Escuela de Trabajo Social da Universidad de Costa Rica (UCR) atualmente e seu direcionamento teórico político. O estudo aqui apresentado fez parte de uma pesquisa mais ampla, que estudou nos anos de 2018 e 2019 as tendências teóricas do Serviço Social na América Latina, especificamente em seis países: Costa Rica, Cuba, Argentina, Paraguai, Uruguai e Chile. Esta pesquisa se fundamentou em fontes secundárias e primárias, os dados secundários incluíram material bibliográfico e análise de documentos, nisto destaca-se a análise de três trabalhos finais de graduação da UCR produzidos, sobretudo, nos anos 2000; os primários na coleta de dados empíricos, a qual se deu por meio de entrevistas semi-estruturadas com a coordenadora do curso e com dois discentes que compunham em 2019 a Escuela de Trabajo Social: uma do quarto ano e um do quinto ano. As entrevistas foram feitas in loco pela pesquisadora que visitou o país nas duas primeiras semanas de agosto de 2019. Constatou-se que o trabalho social em Costa Rica e, especificamente, na UCR possui um caráter eclético, onde as tendências teóricas se expressam como ênfases, tais como: assistencial, socioeducativa promocional, terapêutica e gerencial. Ou seja, ainda que haja uma preocupação para que a formação na UCR seja generalista e comprometida com uma abordagem crítica da realidade social, percebe-se que há a defesa de que as atividades específicas da profissão devem ser tratadas com aportes teóricos diferentes, e que portanto seguem como referência no processo de formação. Nisto, destaca-se que neste estudo a análise da constituição e características do Estado de Costa Rica, das políticas públicas e suas relações com a gênese e desenvolvimento do trabalho social em Costa Rica e da própria dinâmica da UCR foi essencial para a apreensão do direcionamento da formação profissional do curso de trabajo social na UCR.

Palavras-chave: Formação Profissional. Trabajo Social. Costa Rica

LISTA DE SIGLAS

FAPESP	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FMI	Fundo Monetário Internacional
OMC	Organização Mundial do Comércio
ONGs	Organizações Não-Governamentais
PUC	Pontifícia Universidade Católica
TCU	Trabajo Comunal Universitario
TFG	Trabajo Final de Graduação
UCR	Universidad de Costa Rica
UFTM	Universidade Federal do Triângulo Mineiro
UNB	Universidade de Brasília
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNIFESP	Universidade Federal de São Paulo

LISTAS DE QUADROS

Quadro 1: Último Plano de Estudio aprobado na Escuela de Trabajo Social da Universidad de Costa Rica de 2004	35
Quadro 2: Niveles del taller según actividades prioritarias 1982	38
Quadro 3: Características da dimensão socioeducativa promocional	43
Quadro 4: Esquema N° 25 - Características de los modelos de atención	50
Quadro 5: Esquema N° 29- Las concepciones predominantes en el asistencialismo y en la asistencia social	51

SUMÁRIO

Introdução	12
Capítulo I: O Serviço Social na América Latina e as tendências teóricas	15
1.1. Observações preliminares	15
1.2. Breve contextualização sobre a conjuntura latino-americana	15
1.3. O que se entende por tendências teóricas?	17
1.3.1. O complexo debate sobre pluralismo, ecletismo e sincretismo no trabalho social da América Latina	19
1.3.2. O serviço social latino-americano: considerações sobre as tendências teóricas que compõe a profissão	22
Capítulo II: O trabalho social em Costa Rica e o processo de formação profissional	28
2.1. Caracterização de Costa Rica	28
2.2. Formação profissional em Costa Rica: Escuela de Trabajo Social da UCR	31
Capítulo III: Tendências teóricas e a formação em trabalho social em Costa Rica	39
3.1. Observações sobre os referenciais teóricos utilizados na análise das tendências teóricas	39
3.2. Ênfase Socioeducativa Promocional	42
3.3. Ênfase na Assistência	49
3.4. Ênfase Terapêutica	52
3.5. Gerência Social	63
3.6. Formação profissional à luz das tendências teóricas do trabalho social de Costa Rica	75
Considerações finais	79
Referências bibliográficas	81

Introdução

Este trabalho tem como foco o processo de formação em trabalho social na Costa Rica. O estudo que traz um debate sobre tendências teóricas do serviço social na América Latina e, particularmente, em Costa Rica, partiu do acúmulo empreendido nos anos de 2018 e 2019 através da participação em um projeto mais amplo denominado “Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais”. O referido projeto teve como objeto de pesquisa o estudo das tendências teóricas do Serviço Social na América Latina – com um recorte de seis países (Uruguai, Paraguai, Chile, Argentina, Cuba e Costa Rica) –, sobretudo, nos anos 2000. A autora desta monografia participou da equipe interinstitucional que contou com cinco universidades brasileiras: UNESP, UNIFESP, PUC-SP, UNB e UFTM, envolvendo professores doutores, discentes de graduação, discentes de pós-graduação e membros dos países estudados.¹

A pesquisa mencionada trouxe um panorama de como tem se dado a discussão das tendências teóricas dentro do trabalho social desses países, a partir da análise das obras maestras presentes na formação dos mesmos. Entendendo por obras maestras aquelas que têm mais influência no processo formativo e, portanto, que são mais lidas nesse percurso. Além disso, os estudos desta pesquisa não tinham por objetivo comparar o trabalho social destes países, mas sim trazer as especificidades e a realidade da profissão em cada país. Para isso foram realizadas visitas – com o financiamento da FAPESP – em cada um desses países, com o intuito de coletar materiais e, conseqüentemente, as obras maestras. Assim, este acúmulo se deu a partir dos encontros, eventos, viagens aos países investigados e, finalmente, da realização do relatório final desta investigação mais ampla. A temática da presente monografia compõe uma parte desse conjunto de investigações.

A monografia aqui trabalhada, portanto, reporta-se especificamente aos estudos feitos pela equipe de Costa Rica, que procurou coletar as principais obras maestras, que deram subsídio para apreender as principais tendências teóricas do trabalho social no país. Estudos estes que resultaram, também, na publicação de um artigo “O trabalho social em Costa Rica: diálogo a partir da formação profissional”² e na realização de uma iniciação científica “Formação

¹ Esta pesquisa mais ampla mencionada se refere ao projeto de pesquisa denominado “Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais”, financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) e registrado com o número 2017/14497-5 e que foi coordenado pelo Professor Doutor José Fernando Siqueira da Silva.

² Este artigo publicado em 2020, no “8º Encontro Internacional de Política Social e no 15º Encontro Nacional de Política Social: “Questão social, violência e segurança pública: desafios e perspectivas”, foi elaborado pelas

Profissional na Escuela de Trabajo Social da Universidad de Costa Rica”, desenvolvida nos anos de 2019 e 2020 pela discente sob orientação da professora Raquel Sant’Ana e que foi financiada pela FAPESP.

Assim, as considerações que aqui serão feitas sobre o direcionamento teórico político da formação profissional na UCR se deram através da leitura de livros e artigos, bem como da análise do atual currículo presente no processo formativo da universidade, das entrevistas realizadas com a coordenadora do curso e com dois estudantes – uma do quarto ano e um do quinto ano – que compunham em 2019 a Escuela de Trabajo Social, da análise de três trabalhos finais de graduação e do relatório elaborado pela equipe de Costa Rica – relatório este que compôs a pesquisa mais ampla. Através destes estudos traçou-se considerações acerca da formação de trabajo social na UCR e sua atual estruturação, assim como a apreensão das principais tendências teóricas que direcionam a formação e que se expressam em quatro ênfases: socioeducativa promocional, assistencial, gerência social e terapêutica.

Atualmente na Costa Rica três universidades possuem o curso de trabajo social: a Universidad de Costa Rica (UCR), a Universidad Libre de Costa Rica e a Universidad Latina de Costa Rica, sendo a primeira pública e as outras duas privadas. Os cursos de trabajo social dessas universidades possuem licenciatura e bacharelado, e como todos/as os/as estudantes da universidade, para obter o grau de bacharelado é necessário participar de um projeto vinculado ao Trabajo Comunal Universitario (TCU) e o de licenciatura realizar o Trabajo Final de Graduación (TFG). Ademais, o curso é realizado em seis anos na UCR e por volta de quatro anos nas universidades privadas.³

Na visita de campo, verificou-se que a Escuela de Trabajo Social da UCR apresenta duas sedes do curso, uma em San José e a outra em San Ramón, na qual a primeira foi incorporada à UCR em 1944 e a segunda em 1974.⁴ Desde a elaboração do projeto a discussão

pesquisadoras da equipe de Costa Rica e pelo coordenador da pesquisa geral e está disponível em: <<https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/33358>>.

³ Através da visita de campo realizada no país nas duas primeiras semanas de agosto foi possível apreender que a UCR, assim como no Brasil possui o tripé universitário: ensino, pesquisa e extensão (*docencia, investigación e acción social*). Assim, a acción social refere-se ao papel da extensão universitária, onde a mesma trabalha com “Programas y Proyectos de Extensión Docente” e “Proyectos de Trabajo Comunal Universitario” com o objetivo de fortalecer o vínculo universidade-sociedade através da construção conjunta de saberes, portanto, o TCU de certa forma cumpre o mesmo papel que a extensão universitária no Brasil, e tanto TCU quanto o TFG são requisitos para todos os cursos da UCR. Ainda, a universidade pública em Costa Rica é paga, sendo que em alguns casos específicos os discentes conseguem bolsas para realizar o curso de forma gratuita. Informações disponíveis em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/index.php/2013-05-30-20-41-54/accion-social>>. Acesso em 30 de dezembro de 2019.

⁴ É preciso mencionar que as duas sedes da Escuela de Trabajo Social apresentam currículos diferentes, mas que só o currículo de San José será trabalhado aqui. Segundo Corella (2007, p.65) a Escuela de Trabajo Social da UCR foi a primeira a oferecer o curso de trabajo social, visto que as demais universidades surgiram a partir da década de 1990: “Se dice primera escuela porque en los años noventa del siglo XX, se inaugura una segunda en la Universidad Libre de Costa Rica (ULICORI), aunque también hay que reconocer que en la misma Universidad de

acerca da formação profissional se concentrou na Escuela de Trabajo Social de San José, por ela ser uma referência na área e a primeira a oferecer o curso de trabajo social. Sendo assim, todo debate feito aqui – incluindo o projeto de formação e as entrevistas – reporta-se a Escuela de Trabajo Social da UCR com sede em San José.

Nesse sentido, pretende-se aqui apresentar como a formação profissional tem se dado, inicialmente com uma breve caracterização da história de Costa Rica, para depois adentrar na discussão da formação de trabajo social na UCR – a partir da análise de leituras da formação, das entrevistas e do atual currículo do curso, mostrando como as disciplinas se estruturam, para então, apresentar-se as principais tendências teóricas presentes na formação.

Portanto, esta pesquisa se organizou a partir de 3 capítulos. No primeiro capítulo, apresenta-se uma breve síntese das constatações feitas no relatório final da pesquisa mais ampla, com o objetivo de assentar os pressupostos teóricos que têm inspirado o serviço social na América Latina e que, portanto, darão base para se analisar as tendências teóricas presentes no trabajo social de Costa Rica na atualidade.

Em seguida, no segundo capítulo, é apresentada uma síntese sobre o conteúdo específico desta pesquisa, tendo em vista que só é possível entender a formação em trabajo social em Costa Rica através da realidade na qual se insere. Então, neste capítulo, destaca-se uma breve caracterização do país, de forma a compreender alguns elementos que compõem a gênese e o desenvolvimento da profissão no país.

Já no capítulo 3 adentra-se na discussão sobre as tendências teóricas presentes nos dias atuais no trabajo social de Costa Rica, especificamente, na Universidad de Costa Rica, que se dão através de ênfases: socioeducativa promocional, assistencial, terapêutica e gerencial. E, por último, à luz das constatações feitas sobre as tendências de Costa Rica e a partir da realização das entrevistas com os discentes e com a coordenadora de curso, realiza-se uma breve apresentação de como tem se dado a formação na UCR atualmente através de algumas disciplinas do curso de trabajo social.

Costa Rica se dieron e se dan carreras de Trabajo Social que no tienen el mismo currículum, pero que pertenecen a la misma Alma Máter. En setiembre del 2004, la Universidad de Ciencias Medicas (UCIMED) publica, en el periódico La Nación (12-09-04:12a, El País) la apertura de la carrera de Trabajo Social, lo que establece la fundación de una segunda escuela privada de trabajo social, al parecer con énfasis en salud. Una tercera escuela está siendo establecida en la Universidad Latina de Costa Rica” (CORELLA, 2007, p.65).

Capítulo I: O serviço social na América Latina e as tendências teóricas

1.1. Observações preliminares

O debate sobre o contexto latino-americano e, principalmente, o aprofundamento sobre as tendências teóricas do serviço social realizados no relatório final da pesquisa mais ampla, guiará a discussão e análise da formação em trabalho social na Costa Rica.

Neste capítulo específico do estudo, irá se seguir a partir do próprio relatório final da pesquisa mais ampla e de suas constatações, mesmo porque ele é resultado final de um trabalho de investigação que envolveu um grupo significativo de professores pesquisadores com ampla experiência no debate sobre os fundamentos do serviço social.

Optou-se aqui, então, por trazer uma síntese sobre o contexto e as tendências teóricas, para na sequência tecer as considerações específicas do nosso objeto de estudo.

1.2. Breve contextualização sobre a conjuntura latino-americana

No relatório da pesquisa mais ampla, o debate sobre o serviço social na América Latina inicia a partir da apresentação de algumas premissas sobre as quais se assenta o estudo. Ou seja: para entender as tendências teóricas atuais do serviço social, é necessário fazer uma análise das características sócio-históricas, em particular, dos países latino-americanos, que são atualizadas pelo contexto do recrudescimento do neoliberalismo a partir da década de 1990 – isso por entender que não é possível apreender a profissão separada dos processos sociais e históricos das classes sociais. Características sócio-históricas estas que congregam uma imensa diversidade entre seus países, mas que também possuem alguns aspectos em comum de maneira a particularizá-los, como a “[...] tradição colonial subsidiária da acumulação primitiva do capital, a via hipertardia que marca o perfil da revolução burguesa e a sua base econômica dependente [...]” (MARINI, 2008; FERNANDES, 2009 apud SILVA et al., 2020, p.49).

Silva et al. destacam que essas características particulares da América Latina são renovadas, a partir da crise mundial do capital em meados da década de 1970, marcada pelo desgaste do período conhecido como os 30 anos gloriosos de crescimento ininterrupto. Esta crise do capital tem que ser entendida não como um mero acaso, mas como uma especificidade do modo de produção capitalista, que são as crises cíclicas e, que trazem como objetivo:

“[...] alterar a composição orgânica do capital, ou seja, reajustar a dinâmica estabelecida entre capital constante (em geral destinado a incrementar a acumulação

por meio de tecnologia e de instrumentos de produção) e capital variável (parte do lucro obtido destinado à reprodução da força de trabalho). Em outras palavras, a boa gestão da “Lei Geral da Acumulação Capitalista” (MARX, 1984, p. 187), isto é, a busca por padrões excelentes e possíveis nas condições historicamente dadas, capazes de promover a retomada da acumulação [...]”. (SILVA et al., 2020, p.43-44).

E os autores seguem apresentando que o processo de reestruturação produtiva advindo desta crise, entra com maior força no continente latino-americano na década de 1990 por meio do Consenso de Washington de 1989, de maneira a seguir o receituário neoliberal das instituições financeiras mundiais – Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e Organização Mundial do Comércio (OMC) –, que tinham como pautas de defesa: reforma fiscal, política de privatizações, redução fiscal do Estado e entre outras. O alinhamento dos Estados da América Latina com as instituições financeiras tiveram como impactos: o aumento das terceirizações de serviços, as contrarreformas das leis trabalhistas, a focalização das políticas sociais e o corte de gastos dos Estados no pagamento das dívidas públicas.

O estudo aponta que é nesse contexto, também, a partir do início do século XXI, que se ascende governos progressistas no continente sob a base da conciliação de classes – sem deixar, assim de seguir a cartilha neoliberal dos organismos internacionais financeiros –, com Lula e Dilma (Brasil), Cristina Kirchner (Argentina), Pepe Mujica (Uruguai), Hugo Chávez (Venezuela) e entre outros. Além disso, entre os anos de 2003 e 2008, a economia dos países dessa região cresceu em um ritmo muito acelerado, devido ao aumento dos preços das *commodities* no mercado internacional. Porém, é a partir da crise econômica mundial de 2008, que se observa o declínio desses governos progressistas na América Latina.

O declínio desses governos representou, a ascensão de governos ultra-neoliberais, que trouxeram consigo não somente o aprofundamento da defesa do receituário neoliberal, mas também um discurso conservador e reacionário – ou seja, assegurado por uma base em muitos momentos anti-democrática. Se de um lado, vemos o aprofundamento da crise econômica, por outro, também, vemos o avanço da crise política e das instituições democráticas.

Este cenário teve – e está tendo – rebatimentos direto nos profissionais do Serviço Social, assim como na população atendida pela profissão. Isso porque, graças à focalização cada vez maior da política social voltada para a gestão da pobreza e as contrarreformas empreendidas – trabalhistas, previdenciárias –, entre o final do século XIX e aprofundadas nos últimos anos, de certa maneira contribuiu para a perda ou fragilização tanto dos direitos da população atendida quanto para a organização da classe trabalhadora. Portanto, é preciso dizer, que, o fim dos governos progressistas representou um agravamento das condições materiais de vida da classe trabalhadora em sua diversidade no continente, mas também que a focalização

cada vez maior da política voltada para a gestão da pobreza (ancorada também pelos governos progressistas), de certa forma fragilizou os direitos da população atendida (SILVA et al., 2020, p.45).

É este terreno de retrocessos para a profissão a nível internacional que nos convida a pensar as tendências teóricas atuais do serviço social!

1.3. O que se entende por tendências teóricas?

A partir da perspectiva adotada no relatório final da pesquisa mais ampla, o termo “tendências teóricas” refere-se a princípios, bases, razões ou motivos que visam apreender a realidade e a interlocução desta com a intervenção profissional. Isso por entender que, não é possível estabelecer a relação entre realidade e intervenção profissional – em seu movimento histórico e teórico – sem referências concretas que possibilitem explicá-la. As tendências possuem um direcionamento político que não se separa das classes sociais e seus objetivos sob as condições postas, ou seja, sob a realidade objetivamente posta. Ainda, é no âmbito dos fundamentos do serviço social que se expressam as intencionalidades políticas incorporadas na formação profissional e trabalho profissional, seja para manter, reformar ou transformar a ordem do capital.

Portanto, o estudo indica que o termo “tendências teóricas” se relaciona com a profissão a partir do legado histórico deixado e com o momento histórico atual (SILVA et al, 2020, p. 46):

Portanto, o termo “tendências” não se identifica, em hipótese alguma, com noções fechadas e estáticas (puras). Ao contrário, ele é necessariamente dinâmico, composto por orientações que reproduzem perspectivas heterogêneas, também sincréticas e ou ecléticas (ou ambas compostas). Sendo assim, são edificadas a partir da realidade objetiva, lidam com “determinações de existências” (MARX, 1989, p. 410), se “espelham” racionalmente de diferentes formas, sem deixarem de reproduzir equívocos e deturpações permeadas por posições sociais e interesses de classe (portanto, não são neutras) [...]. (SILVA et al., 2020, p.46).

Para Silva et al. as tendências teóricas se movimentam e podem expressar-se, ao mesmo tempo, através das teorias sociais (tradições racionais-teóricas), do pensamento irracional (estruturalista ou não) e do pensamento doutrinário que não se baseia em abordagens teóricas. As tradições teóricas, referem-se às diversas teorias sociais construídas na modernidade, isto é, das matrizes do conhecimento marcadas por metanarrativas. E podem articular-se, também, com o pensamento doutrinário que se pauta em traços pré-modernos e, portanto, crítico ao iluminismo; ou outras formas irracionistas destruidoras da razão (e que podem, inclusive, articular as dimensões inicialmente opostas). (SILVA et al., 2020, p.46-47).

E os autores seguem explicando que as matrizes teóricas desenvolvidas na modernidade se associam a diversas tradições, como o positivismo-funcionalismo (com as abordagens atuais, entre elas a sistêmica), o historicismo, o existencialismo, a fenomenologia, o marxismo – isso levando em consideração a diversidade que compõe estas tradições teóricas. Dentro do objetivo destas matrizes teóricas, que é explicar a realidade – ou melhor o ser social – cada uma delas desenvolveu seus métodos. Mas, estas ao explicitarem os percursos de seus métodos tomam caminhos ideopolíticos diferentes:

[...] Algumas destas leituras – independentemente de sua tradição – expressam o que Lukács (1981, 109-131) denominou de “decadência ideológica”, seja pela formalização da ciência ao estrito campo da “teoria do conhecimento” que reduz a nada a ciência ontológica (o que se viu intensamente a partir de Augusto Comte ainda na primeira metade do século XIX), seja por editarem a “miséria da razão” reforçando o formalismo estruturalista. Ambas, por caminhos não idênticos, destroem as possibilidades da ciência dialética e ontológica, ou seja, reivindicam certo tipo de razão reduzida a procedimentos formas para o conhecimento, pautadas em regras elaboradas e comandadas por certo tipo de ciência que manipula dados, burocratiza e formaliza a ciência, anula a categoria da totalidade e sua legalidade objetiva [...]. (SILVA et al., 2020, p.47).

A partir desta perspectiva, considera-se também a importância do sujeito no processo de construção do conhecimento, não considerando que o real nasce da cabeça deste, mas que o mesmo está dado independente das aspirações do/a investigador/a.

É indubitável que a participação do sujeito cognoscente no espelhamento do universal no pensamento é considerável: de fato, o universal não aparece na realidade existente em si de maneira imediata ou isolada, independentemente dos objetos e das relações singulares, sendo portanto necessário obtê-lo mediante análise de tais objetos, relações etc. Isso, porém, de modo algum suprime o seu ser-em-si ontológico, mas apenas lhe confere características específicas. Não obstante, é dessas circunstâncias que surge a ilusão de que o universal nada mais é que um produto da consciência cognoscente, e não uma categoria objetiva da realidade existente em si. Tal ilusão induz o neopositivismo a classificar o universal como “elemento” da manipulação subjetivista e ignorar, como metafísica, sua objetividade existente em si. (LUKÁCS, 2012, p. 60 apud SILVA et al., 2020, p. 47).

Já para Silva et al. o irracionalismo ao pautar-se na intuição da subjetividade, ocasiona a destruição da razão e, portanto, nega a razão dialética e ontológica.

As consequências não poderiam ser outras: a negação das mediações e a exaltação do encontro imediato, subjetivo e intuitivo com a divindade em Kierkegaard (como “ateísmo religioso” – COUTINHO, 2010, p. 47), processo este capaz de revelar a autenticidade humana como real; o super-homem de Nietzsche que exalta seus atributos, sem qualquer tipo de limite ético e racional; Heidegger e seu “ser no mundo”, adensando as noções de “consciência intencional” de Husserl, enfatizando um método fenomenológico que coloca o mundo entre parênteses, dissolvendo as mediações reais-objetivas como procedimento necessário para alcançar a essência (o eidos); bem como o discurso pós-moderno clássico sistematizado por François Lyotard (anteriormente sumariado por Foucault). (SILVA et al., 2020, p. 48).

E, por último, o estudo explicita o avanço das abordagens doutrinárias e fundamentalistas que se ancoram em princípios filosóficos doutrinários e que vêm para negar

o pensamento teórico. Ao não se constituir das diversas apropriações da chamada teoria do conhecimento desenvolvidas na modernidade, por outro lado, não significa que essas tendências não possam extrair atributos da teoria do conhecimento. Ou seja, na verdade significa dizer que “[...] sua base é estruturalmente e prioritariamente doutrinária, pré-moderna, marcada por formas de irracionalidade religiosa e ou mística que articula, por conveniência e necessidade, “ciência” e doutrina [...]”. (SILVA et al, 2020, p.48). Portanto, o que ocorre é uma submissão da ciência à doutrina a partir de um arranjo “teórico-doutrinário”.

Portanto, para Silva et al. (2020, p.49) esse debate se particulariza ao se considerar o contexto específico do continente latino-americano – como já explicitado anteriormente – e, que dentro de sua diversidade traz em comum: traços do passado colonial (patriarcado, racismo, latifúndio e entre outras), a luta anti-imperialista, a inserção dependente na ordem do capital e em seu atual estágio de acumulação e, que portanto oferecem características específicas no tratamento do objeto de trabalho do serviço social, isto é, da questão social.⁵ O que para os autores, certamente, impactou a gênese, o desenvolvimento, a renovação, a reconceitualização latino-americana e os traços atuais da profissão, ou seja, que trouxe as bases para os fundamentos do serviço social e, conseqüentemente, para a discussão das tendências teóricas na profissão.

[...] Mais do que isso, no campo das tendências que alimentam o debate profissional, sejam elas de base pré-moderna, na sua ampla diversidade moderna (revolucionária ou conservadora, de fundamentação ontológica ou não) ou assumam um diverso e heterogêneo discurso pós-moderno, o cenário particular latino-americano no atual estágio de acumulação do capital estabelece a base material por onde se constroem projetos, alternativas, posições sociais, suas teses centrais, disputas como expressão direta da luta de classes. (SILVA et al., 2020, p.49).

É sob essas bases que, para Silva et al. (p.49), tem-se o direcionamento para se discutir as tendências teóricas atuais, seja através das tradições teóricas e/ou doutrinárias. Por isso, também, no relatório aponta-se se a necessidade de trazer debate sobre a relação entre o pluralismo, o sincretismo e o ecletismo.

1.3.1. O complexo debate sobre pluralismo, ecletismo e sincretismo no trabalho social na América Latina

Conforme apresentado no relatório, o sentido da relação do pluralismo, do sincretismo e do ecletismo não é novo na profissão, porém se faz necessário retomá-lo para situar as

⁵ O conceito e discussão da questão social será retomada no item 4.1.

tendências teóricas que têm direcionado a formação e o trabalho profissional atualmente. Os primeiros estudos aprofundados sobre essa temática no serviço social brasileiro e, que, também, espalharam-se por toda a América Latina, desenvolveram-se entre a segunda metade dos anos 1980 e início dos anos 1990. Entre eles o estudo de Carlos Nelson Coutinho (1991) sobre o pluralismo e de José Paulo Netto (1992) sobre a relação entre o sincretismo e o ecletismo no serviço social. Desde então, pouco foi retomado ou acrescentado sobre essa temática, fazendo com que os estudos supracitados ainda sejam as principais referências no serviço social. Por isso mesmo, para Silva et al. (2020, p.50) é essencial retomar a gênese desse debate e submetê-la à crítica, de maneira a situar o que se entende por tendências que orientam a profissão na contemporaneidade.

Segundo Silva et al. Carlos Nelson Coutinho desenvolveu seus estudos acerca do pluralismo baseado nas contribuições de Antonio Gramsci, e no debate amplo sobre a democracia (política, participativa, direta ou de base) com o objetivo de construir hegemonia a partir da circunstância da coerção/consenso e, portanto, alimentar um projeto progressista e de esquerda perante a vontade geral construída através do movimento da realidade. (COUTINHO, 1991, p.5-19 apud SILVA et al., 2020, p.50).

Assim, o estudo indica que para Coutinho o pluralismo se desenvolve em dois âmbitos: 1) na vida política; 2) na ciência, ou seja, na construção do saber. Ao que se refere ao segundo âmbito do pluralismo, o autor coloca que este demanda um processo mais rigoroso e com exigências teóricas. E, também, que o pluralismo não deve ser confundido com o ecletismo, sendo este último a justaposição ou síntese de diferentes correntes teóricas, “[...] com fundamentos diversos e até antagônicos, que passam a conviver sob a insígnia do “respeito” e das “verdades” que se limitam ao ponto de vista dos sujeitos e ou dos coletivos que representam.[...]” (SILVA et al., 2020, p. 50-51) – em outras palavras: é a união de correntes teóricas sem apresentar suas diferenças, de modo a congregar um falso consenso. Portanto, Silva et al. colocam que pluralismo para o autor é:

[...] sinônimo de abertura para o diferente, de respeito pela posição alheia, considerando que essa posição, ao nos advertir para os nossos erros e limites, e ao fornecer sugestões, é necessária ao próprio desenvolvimento da nossa posição e, de modo geral, da ciência. Veja bem: não é apenas tolerância de quem tem a verdade no bolso e tolera a existência do diferente. Não. É uma posição de abertura de quem julga fundamental a tolerância para o progresso da ciência, para o enriquecimento da própria posição. [...] a hegemonia se funda, portanto, numa unidade na diversidade. Mas tampouco aqui se trata de ecletismo; não devemos aceitar o que eu chamaria de relativismo moral. [...] Tudo aquilo, porém, que vai contra a universalidade, que discrimina a priori uma parte do gênero humano, é intolerável para uma consciência democrática socialista. Não podemos tolerar, por exemplo, o racismo; não podemos tolerar, por exemplo, o machismo. [...]. (COUTINHO, 1991, p.14 apud SILVA et al., 2020, p.51).

Portanto, para Coutinho estabelecer o diálogo plural entre diferentes tradições que contribuem para a apreensão da realidade, significa conhecê-las e colocá-las em debate, e até mesmo criticá-las, e não articulá-las através de um debate eclético (SILVA et al., 2020, p.51). Ou seja, o relatório apresenta que estabelecer a relação entre diferentes matrizes teóricas e/ou doutrinárias no fazer e no pensar profissional a partir do pluralismo requer alguns direcionamentos, tais como: 1) submeter à crítica as potencialidades e as limitações entre as tendências colocadas em diálogo; 2) não se reconhece dentro do debate plural a defesa de princípios dogmáticos e fundamentalistas que desrespeitem o gênero humano e sua capacidade de exercer sua liberdade. Liberdade aqui defendida como o direito de optar por alternativas e ter as condições materiais de objetivá-las, assim como proporcionar a possibilidade de emancipação política e humana ao ser social – ou seja, refere-se a defesa de princípios coletivos e não individualistas (de eliminação do diferente); 3) a partir disso, rejeita-se valores que se pautam na opressão/exploração (homofobia, racismo, machismo e entre outros); bem como projetos societários que se balizam na desigualdade de classe – dentro de sua diversidade – e, portanto, colocando-a como natural; 4) afirmar rejeição à princípios de naturalização da desigualdade no sistema capitalista, por outro lado, não significa ignorar perspectivas que defendem a amenização/mitigação da desigualdade. Entenda bem: a leitura aqui adotada acredita que é necessário a defesa de direitos, sejam eles sociais ou humanos, e não na crença de que a ordem do capital trará a humanização e emancipação dos sujeitos – muito pelo contrário ela se fundamenta e reforça as diversas desigualdades na sociabilidade posta; 5) reconhecer o debate plural entre as diferentes leituras acerca do movimento da realidade, não quer dizer aceitar a relativização da verdade sobre a realidade objetivamente posta. Isso por entender que, os projetos profissionais e societários se baseiam em tendências teóricas e/ou doutrinárias visivelmente direcionadas – mesmo que articuladas de modo eclético/sincrético –, ou seja, não se acredita em neutralidade nas direcionalidades tomadas. (SILVA et al., 2020, p. 52-53).

Nesse sentido, para Silva et al. (2020, p.51) o debate de Coutinho (1991) sobre a construção da hegemonia com direção social – levando em consideração as particularidades dos países latino-americanos –, coloca um desafio nos tempos atuais para o pensar e o fazer do serviço social, ao considerar-se o avanço, a nível mundial, da defesa de pautas reacionárias, doutrinárias, racistas e entre outras; e, do recrudescimento de políticas neoliberais. O que para os autores leva-se a questionar: como construir hegemonia em tempos onde a coerção prevalece? Qual é o impacto disso para a ciência e, conseqüentemente, para a produção do conhecimento?

Ademais, o relatório apresenta que José Paulo Netto (1992), por sua vez, coloca em pauta o debate da relação do sincretismo e do ecletismo no serviço social. Em relação a este debate, embora, ambos estejam articulados – sincretismo e ecletismo – na gênese da profissão, é importante apontar que o sincretismo não é sinônimo do ecletismo. Nesse sentido, partindo dos debates do relatório da pesquisa mais ampla, entende-se que o sincretismo é a “[...] fusão que tenta harmonizar interesses sociais, atores e demandas diversas que interagiram na base material-objetiva que sustentou a gênese do Serviço Social como profissão, processo esse que possui particularidades objetivamente dadas de acordo com as realidades consideradas [...]”⁶ (SILVA et al, 2020, p.53). Silva et al. (2020, p.53) acrescentam que esta fusão supostamente harmônica agrega perspectivas socioculturais heterogêneas e até mesmo divergentes. A partir deste entendimento, o ecletismo é tido como expressão teórica do sincretismo, através da justaposição de diversas correntes teóricas, que são dialogadas sem o estabelecimento de um limite capaz de apresentar suas diferenças.

O sincretismo nos parece ser o fio condutor da afirmação e do desenvolvimento do Serviço Social como profissão, seu núcleo organizativo e sua norma de atuação. Expressa-se em todas as manifestações da prática profissional e revela-se em todas as intervenções do agente profissional como tal. O sincretismo foi um princípio constitutivo do Serviço Social. (NETTO, 1991, p. 88 apud SILVA et al, 2020, p.54).

1.3.2. O serviço social latino-americano: considerações sobre as tendências teóricas que compõe a profissão

Pretende-se aqui apontar de forma sucinta, a partir das constatações apresentadas no relatório final da pesquisa mais ampla, quais as tendências teóricas têm iluminado o serviço social na América Latina, e mais especificamente nos seis países (Chile, Uruguai, Argentina, Paraguai, Costa Rica e Cuba) estudados nesta pesquisa.⁷ Importante destacar que essas constatações foram feitas tanto pelo coordenador geral do projeto quanto pelos/as membros/as que compunham as seis equipes de trabalho dos países. Sendo assim, o objetivo aqui não é trazer um adensamento sobre cada país, visto que o objeto de nosso estudo refere-se ao trabalho social de Costa Rica, especialmente, sobre a formação profissional do curso de trabajo social da UCR, campus San José.

⁶ Silva et al. (2020, p. 53) destacam que o sincretismo na profissão apresenta suas peculiaridades conforme as realidades objetivas dos países.

⁷ Nota-se, que cada equipe de trabalho dos seis países teve liberdade para estabelecer uma metodologia para se analisar as percepções acerca das tendências teóricas do serviço social do país em específico, mas de maneira geral cada uma apresentou a contextualização das particularidades históricas/políticas/sociais do país e, também, as principais correntes teóricas influentes na profissão e suas relações/ou não com o sincretismo/ecletismo e pluralismo nas produções acadêmicas, ou melhor dizendo, nas obras maestras analisadas.

Então, irá se fazer aqui uma abordagem mais geral sobre as tendências para depois apresentar cada país.

O relatório final apresenta que seis tendências têm se destacado atualmente no debate do serviço social na América Latina. Dessas seis tendências, cinco foram sumariamente abordadas com a “notas prospectivas” de José Paulo Netto (1996), e uma sexta foi debatida no relatório (SILVA et al., 2020, p. 56).⁸ Essas tendências apresentam características, seja através das tradições teóricas e/ou doutrinárias, como apontadas no item 3.3.

Segundo Silva et al., uma primeira tendência foi originalmente designada por José Paulo Netto como “*modernização conservadora*”.⁹ Embora a mesma ainda esteja em pauta nos debates, para Silva et al. na atualidade ela se expressa a partir de orientações de *perfil sistêmico* não homogêneo, tendo como principais referências Von Bertalanffy e Niklas Luhmann. Essas linhas sistêmicas se manifestam “[...] como método que orienta a acumulação capitalista, como paradigma metanarrativo que subsidia o neoliberalismo como expressão direta do atual estágio de acumulação capitalista tardio, fiel depositária do legado monopolista, imperialista, financeiro que marca a dependência latino-americana [...]” (SILVA et al., 2020, p.57). Além disso, as mesmas recuperam e reatualizam preceitos positivistas abordados por Durkheim, que se materializam através da defesa do “todo articulado” e do “equilíbrio do corpo social”; assim como, de teses funcionalistas de Robert Merton e Talcott Parson que se dedicam em estudar as funções das partes integradas. Mas, a tendência sistêmica traz como característica própria “[...] princípios de organização, de interação, de comunicação de articulação, de transação dos subsistemas [...]” (MOLJO; SILVA, 2018, p. 137 apud SILVA et al, 2020, p.57). (SILVA et al., 2020, p.57).

Nota-se, então, conforme apontado no relatório, que essa tendência vem se materializando atualmente no trabalho profissional através de práticas terapêuticas e de gestão de políticas sociais. O que se observa, é a reatualização do discurso de “contribuição ao desenvolvimento”, tendo como rebatimentos na formação e no trabalho profissional um

⁸ O estudo da pesquisa mais ampla apresenta que as contribuições de José Paulo Netto (1996) sobre o serviço social brasileiro ultrapassou as fronteiras da realidade do país. Ou seja, pode-se afirmar que o serviço social de modo geral, principalmente, a partir da década de 1990 – com o consolidação do neoliberalismo na América Latina – vem sofrendo um ataque na sua parcela mais crítica, ou seja, “[...] aquela oriunda do contraditório processo de reconceituação dos anos 1960, nascida e tecida na luta anti-imperialista, comprometida com a crítica à dependência latino-americana, articulada a movimentos sociais diversos e progressistas, de inspiração ontológica, vinculada com o estudo da profissão para além dela mesma e a recuperação – ainda que diversa – de fontes teóricas progressistas.” (SILVA et al., 2020, p.57).

⁹ O estudo de José paulo Netto de 1996 foi trabalhado no seguinte artigo: “Transformações societárias e Serviço Social: notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil”. Já a tendência “modernização conservadora” foi debatida inicialmente pelo mesmo autor no livro “Ditadura e Serviço Social: uma análise do Serviço Social no Brasil pós-64”.

direcionamento para com “[...] práticas de integração social de indivíduos, de grupos e de comunidades no projeto de modernização conservadora do início do século XXI [...]” SILVA et al., 2020, p.58).¹⁰

Uma segunda tendência de *caráter doutrinário, fundamentalista e religioso* tem sido reatualizada na profissão, conforme já caracterizada no item 3.3. Para Silva et al., esta tendência apesar de ser diferente da tendência apresentada anteriormente, por outro lado, está articulada com a mesma no que se refere à garantia da ordem do capital e de seu atual estágio de acumulação. Ainda, os autores afirmam que esta tendência desestrutura os princípios de um diálogo plural ao ferir valores humanos básicos.

[...] A questão aqui não está em apenas adotar e reeditar certo tipo de arranjo tomista que situa a essência aristotélica em um nível exterior ao humano, como dimensão divina, mas de recrudescer conclusões nitidamente reacionárias que determinam procedimentos e comportamentos cotidianos preconceituosos por parte de seus súditos em nome de uma “dimensão divina”, genuinamente cristã e defensora dos bons costumes (algo absolutamente velho na profissão) [...]. (SILVA et al., 2020, p.59).

Outra perspectiva que tem iluminado as tendências é a *hermenêutica-fenomenológica*. De acordo com o relatório esta perspectiva não apresenta tanta força nos fundamentos do serviço social na América Latina, embora esteja presente na formação e trabalho profissional. A perspectiva hermenêutica-fenomenológica tem suas bases inspiradas em Husserl e Martin Heidegger ao pautar-se na intuição da subjetividade. Nesse sentido, Silva et al. indicam que esta tendência ao pautar-se na intuição da subjetividade, o fenômeno – o objeto-problema – “[...] se caracteriza como tal quando é apreendido conscientemente pelo ser no mundo. De outra forma não pode ser um fenômeno [...]” (2020, p.59). Pode-se dizer então, que, a abordagem desta tendência traz uma relativização da realidade ontológica.

Para Silva et al. uma quarta tendência tem tecido influência nos fundamentos do serviço social, com o avanço do projeto neoliberal a partir da década de 1970, mas, sobretudo, com mais força na América Latina em meados da década de 1990, ou seja, refere-se à tendência de *inspiração pós-moderna*. A tendência pós-moderna traz uma crítica às chamadas metanarrativas, a razão moderna, onde sua defesa se pauta em lutas locais e fragmentadas e, portanto, não universais – ou seja, a mesma está voltada para o tempo presente, o efêmero. Ainda, para os autores a perspectiva pós-moderna pode se apresentar a partir de uma abordagem conservadora que “[...] frequentemente desemboca em certo tipo de niilismo que cultua, no limite, certa ação coletiva centrada nos interesses individuais [...]” (SILVA et al., 2020, p.61);

¹⁰ Essa tendência de caráter sistêmico tem forte influência no trabalho social de Costa Rica, através das ênfases terapêutica e gerencial e, isto ficará evidente posteriormente no desenvolvimento deste relatório.

ou com direções mais críticas de luta contra à “globalização capitalista”, à destruição do meio ambiente e de defesa da cultura e tradição dos povos originários (SILVA et al., 2020, p.60-61).

[...] O culto logicista do momento presente, então, adquire forma: o fim de transformações universais coletivas/classistas, a ênfase em lutas por segmento, a defesa do peculiar e do único como valorização da subjetividade e da esfera individual, o privilégio dos discursos e das linguagens de sujeitos individuais e ou coletivos unificados pelas identidades múltiplas detentoras de verdades, de posturas ecléticas (não propriamente sincréticas), enfatizando a liberdade do uso indiscriminado de orientações teórico-políticas diversas, sem fronteiras bem definidas, unificadas pelo “pluralismo”, como conciliação e convivência dos irreconciliáveis (o que não significa, necessariamente, sua fusão sincrética) [...]. (SILVA et al., 2020, p.60-61).

Segundo Silva et al. uma outra tendência presente no serviço social na América Latina, refere-se às “*linhas aparentemente radicais valorizadoras de experiências que brotam da realidade sem a necessidade da teorização e da pesquisa rigorosa e sistemática*” (NETTO, 1996, p.126 apud SILVA, 2020, p.61). Ou seja, nesta perspectiva entende-se que a teoria é a prática sistematizada, onde por vezes, inclusive, a teoria é tida como desnecessária ou utilizada em contextos pontuais. Assim, esta tendência tem se direcionado através de traços pós-modernos ou “marxistas revolucionários”.

Essas linhas possuem frequentemente um caráter contestatório inegável sustentado em demandas absolutamente legítimas: violências cometidas contra diferentes grupos sociais, opressões diversas, demandas populares e profissionais legítimas, entre outros temas. No entanto, fazem este resgate por meio de um espontaneísmo profissional e ou militante-militantista. (SILVA, 2020, p.62).

Por último, além das cinco tendências trabalhadas anteriormente, o estudo apresentou, também, as *tendências de cunho marxista*. A partir da constatação do relatório, levantou-se que dentro da tradição marxista do serviço social na América Latina há um debate heterogêneo, no qual ainda na atualidade se reproduz “[...] “marxismos positivistas”, pouco ou nada dinâmicos, antidialéticos, estruturalistas, maoístas, althusserianos, centrados nas “militâncias doutrinário-revolucionárias” ou na crítica aos “aparelhos ideológicos do estado” (em nada contraditórios).[...]” (SILVA et al., 2020, p.62). Porém, para Silva et al. em geral as linhas marxistas retomam a discussão da “Lei Geral da Acumulação Capitalista” de Marx, para explicar o capital como uma relação social de acumulação incessante e geradora das condições objetivas de pauperismo.

Nisto, destaca-se que dois autores marxistas têm tido influência nas discussões do serviço social na América Latina, entre eles Gramsci e Lukács. De modo geral, as contribuições de Gramsci tem sido tomadas pela profissão através de categorias significativas trabalhadas pelo autor, como hegemonia, relação entre sociedade civil e sociedade política, coerção e consenso, estado ampliado e entre outras; já a partir de Lukács resgata-se, principalmente, as

contribuições acerca da centralidade do trabalho na sociabilidade humana e a ontologia do ser social. (SILVA et al., 2020, p.62-64).

Ademais, o relatório destaca que uma ampla literatura marxista tem sido utilizada pela profissão para explicar a realidade da América Latina, ou seja, suas particularidades, como a inserção dependente na ordem do capital (capitalismo dependente), seu passado colonial e seus impactos na atualidade e a luta anti-imperialista. Os autores mais utilizados para esta contextualização são: Lenin, Rosa Luxemburgo, Mandel, Mészáros, Mariátegui, Florestan Fernandes, Caio Prado Jr., Ruy Mauro Marini, Octávio Ianni, entre outros.

São essas tendências que irão inspirar o debate acerca dos fundamentos do serviço social nos seis países estudados, isso a partir das particularidades de cada um. Assim, apresentar-se-á a seguir de maneira geral as tendências que inspiram esses países, através das constatações apreendidas pelas equipes de trabalhos que compunham a pesquisa mais ampla.

Nesse sentido, a equipe do Paraguai evidenciou no relatório que o trabajo social do Paraguai possui uma baixa produção acadêmica sobre os fundamentos da profissão e, que isso se deve a sua escassa tradição em pós-graduações em trabajo social. Observa-se, então, que a intervenção profissional é permeada por pouca sistematização e rigor (SILVA et al, 2020, p.107-108). Sendo assim, a partir das obras maestras analisadas sobre o trabajo social do país, indica-se que há um predomínio do paradigma positivista/funcionalista como inspirador do trabajo social do Paraguai, ainda que essas obras demonstrem a intenção de tomar o marxismo como direcionamento. (SILVA et al, 2020, p.118).

Percebe-se, que, este indicativo acaba acontecendo muitas vezes também no trabajo social de Costa Rica, onde nas produções acadêmicas os autores falam que irão adotar a perspectiva marxista na realidade macroestrutural, mas acabam adotando um outro direcionamento – como o sistêmico e entre outros – através de uma abordagem sincrética/eclética.

A equipe do Chile apresentou no relatório que no âmbito das tendências teóricas, o serviço social chileno convive com um amplo ecletismo teórico, através da reprodução de traços da hermenêutica/ fenomenologia, dos pós-modernos/pós-estruturalistas e dos marxismos. Além disso, apesar da vasta crítica à tradição marxista presente na profissão, por outro lado, também se observa que no país há quadros com inspiração na tradição marxista, que inclusive trazem críticas ao extenso ecletismo presente nos fundamentos do serviço social chileno. (SILVA et al., 2020, p.187).

Já a equipe da Argentina relatou que o trabajo social no país possui representação tanto na graduação quanto na pós-graduação. No que se refere à formação profissional, a Argentina

possui projetos de formação muito diferentes e, isso se deve à grande heterogeneidade teórica-política presente na profissão neste país. Ou seja, pode-se verificar que existe uma grande diversidade nas tradições teóricas que inspiram o trabalho social argentino, onde a equipe deste país indicou que as tendências se concentram em cinco grupos que apresentam direcionamentos não homogêneos e que inclusive podem dialogar entre si: “[...] a) tendências pós-modernas; b) tendências sistêmicas, c) tendências althusserianas; d) tendências histórico-críticas; e) tendências decoloniais.” (SILVA et al., 2020, p.133). Em meio a essas características, acrescenta-se a grande participação das/dos profissionais de trabalho social do país em diversos movimentos sociais de cunho progressista que impulsionam a profissão na defesa de direitos, o que em si orienta para uma tendência eclética-progressista que inspira os fundamentos do trabalho social na Argentina.

Assim como no trabalho social do Paraguai, a equipe do Uruguai constatou que o serviço social neste país, também, possui pouca produção acerca da profissão e dos fundamentos do serviço social. Por outro lado, observa-se que no âmbito da graduação e da pós-graduação há uma grande produção teórica voltada para o debate das políticas sociais. É na área desses estudos que se verificam as inspirações teóricas que direcionam a análise do objeto com a qual a profissão atua cotidianamente. Nesse sentido, pode-se verificar que as tendências no serviço social uruguaio apresentam uma tradição teórica ampla, que envolvem grupos que podem ou não articular diversas tradições teóricas, tais como: “[...] a) marxistas; b) pós-modernas libertárias estimuladoras de lutas anticoloniais (denominadas decoloniais e pós-decoloniais, também de inspiração foucaultiana e latino-americana); c) socialdemocratas de inspiração keynesiana para compor o Estado Social uruguaio nas condições dependentes da América latina. [...]” (SILVA et al., 2020, p.161).

Já a equipe de Cuba evidenciou que o trabalho social cubano é envolvido por características bem particulares, devido à experiência socialista vivenciada neste país a partir da revolução cubana de 1959. Antes da revolução cubana, a profissão no país possuía uma trajetória de orientação doutrinária-conservadora de tradição positivista, porém com o avançar da revolução no país o trabalho social se consolidou na sua dimensão técnico-operativa distanciada da academia, de maneira a se aproximar da militância organizada por um projeto socialista cubano. A partir disso, a profissão passa a ter um caráter amplamente prático-interventivo comunitário, que inclusive tem rebatimentos até os dias de hoje no trabalho social de Cuba. Ademais, no que tange às tendências que inspiram a profissão no país atualmente, verifica-se um amplo ecletismo a partir de tradições pós-modernas, sistêmica, marxista com

influência da tradição socialista mundial e das vivências cubanas na luta contra o imperialismo estadunidense (SILVA et al., 2020, p.87),

[...] A inspiração em fragmentos destas tradições é nítida, mas não reproduz as mesmas mediações objetivamente dadas nos demais países latino-americanos que jamais vivenciaram qualquer processo que pudesse representar um projeto de inspiração socialista comparado ao cubano. Esse ingrediente, no mínimo, mesmo com as dificuldades objetivas atuais no campo das esquerdas e do projeto socialista-comunista, insere neste debate aspectos específicos que não podem ser subestimados. (SILVA et al., 2020, p.87-88).

Por último, quanto às tendências teóricas que têm iluminado o trabalho social de Costa Rica, explicitar-se-á nos próximos itens deste relatório.

Capítulo II: O Trabajo Social em Costa Rica

2.1. Caracterização de Costa Rica

Para a compreensão das características da formação e do trabalho profissional em Costa Rica partiu-se do pressuposto que a realidade social é o chão histórico o qual influencia não só o surgimento da profissão, quanto suas características atuais. Nisto, o serviço social está inserido na realidade social e política do país, uma vez que seu objeto de trabalho é a questão social¹¹ e, conseqüentemente, suas expressões que estão vinculadas ao contexto. Como afirma Netto:

“[...] A emergência profissional do Serviço Social é, em termos histórico-universais, uma variável da idade do monopólio; enquanto profissão, o Serviço Social é indivorciável da ordem monopólica – ela cria e funda a profissionalidade do Serviço Social.” (NETTO, 2011, p.74).

Para entender o processo formativo do trabalho social em Costa Rica foi necessário apreender elementos da realidade tanto em seus aspectos sociais, econômicos e culturais.

Costa Rica é um país da América Central que teve seu passado histórico afetado pelo colonialismo europeu – especificamente espanhol –, mas diferentemente de alguns países da América Latina, a América Central não foi uma área prioritária da Espanha devido à ausência

¹¹ Entende-se aqui como questão social uma complexidade que envolve a luta de classes, onde a mesma é: “O conjunto das desigualdades sociais engendradas na sociedade capitalista madura, impensáveis sem a intermediação do Estado. Tem sua gênese no caráter coletivo da produção, contraposto a apropriação privada da própria atividade humana – o trabalho –, das condições necessárias à sua realização, assim como de seus frutos [...]. A questão social expressa, portanto, disparidades econômicas políticas e culturais de classes sociais, mediatizadas por relações de gênero, características étnico-raciais e formações regionais, colocando em causa as relações entre amplos segmentos da sociedade civil e o poder estatal” (IAMAMOTO, 2000, p.16).

de grandes metais preciosos e de produtos agrícolas de interesse do comércio internacional. Ainda, em relação às especificidades da colonização costarricense Iván Molina pontua que:

A diferencia de otras partes de América Latina, donde los grupos dominantes eran elites blancas cuyos ingresos dependían de la explotación de mano de obra servil (indígena) o esclava (negra), en el Valle Central la diferenciación social fundamental se basaba en la desigual posición que, en cuanto a su vinculación con el mercado, tenían campesinos, artesanos y comerciantes [...]. (MOLINA, 1991 apud MOLINA, 2007, p.153).

Por outro lado, de maneira geral é possível afirmar que o Estado de Costa Rica passa a aprofundar as relações sociais no que tange à relação capital-trabalho a partir do que alguns historiadores têm chamado de Estado liberal Estado liberal, onde a economia nacional – agroexportadora – passa a ter uma relação estreita com o mercado externo. Economia essa – produção principalmente de café e banana – baseada na monocultura, na mão de obra barata e em produtos de baixo valor agregado.

O Estado liberal se gesta no processo de desvinculação do país enquanto colônia do Império espanhol a partir da década de 1840 e, do desenvolvimento de consolidação no poder de grupos oligárquicos ligados à economia do café. Nesse sentido, o mesmo é implementado no decorrer da demanda de: “[...] a) Construir una economía nacional, b) Definir un ámbito espacial, c) Desarrollar una clase social hegemónica y protagonista, d) Gestar un poder central, e) Cristalizar una identidad nacional, f) Reconocer la soberanía en el concierto de las naciones.” (BOTHEY, 1994, p.3 apud CORELLA, 2007, p.7).

Além disso, o Estado liberal com o aumento da produção agrícola destinada para o comércio internacional e com forte investimento estrangeiro, permitiu o avanço da expropriação das terras dos camponeses – isto é, da privatização da terra – e, conseqüentemente, o desenvolvimento de processos da concentração da riqueza e da terra e, portanto, da estruturação da questão social.

Isso quer dizer que o Estado costarricense nasce ancorado em uma burguesia nacional que tem seus interesses voltados para o mercado externo, reforçando o caráter dependente de sua economia que, inclusive, afetam as relações sociais do país.

Hacia 1880 el sistema de propiedad agrocomercial tenía un profundo sentido capitalista, dentro del desarrollo colonial del capitalismo, inicialmente impulsado por Inglaterra y luego, hasta el presente, por los Estados Unidos. Desde esa fecha Costa Rica se convierte en un país de economía dependiente, primero por la exportación de café, por parte de capitalistas nacionales, lo mismo que su comercio, y luego por el banano, cuya la producción y la comercialización la realiza desde su inicio en nuestro país la compañía norteamericana United Fruit Company, hoy United Brands, y, más tarde, por el proceso de integración económica de Centroamérica. (CRUZ, 2004, p. 24).

A implementação da produção de banana no país no século XIX – tendo seu auge entre 1880 e 1914 – serviu para aprofundar as relações capitalistas e para introduzir o capital transnacional, especialmente, estadunidense, o qual passou a ser dono de arrendamentos de plantações e ferrovias (CORELLA, 2007, p16). As relações capitalistas se intensificaram devido às novas formas de exploração da classe trabalhadora mediante o trabalho na produção e construção de ferrovias para escoação desta. Os trabalhadores inseridos nesse processo, em sua maioria, eram estrangeiros, como italianos, jamaicanos e chineses.

A conformação do Estado liberal – ancorado na exploração dos trabalhadores pela burguesia nacional e pela presença do capital transnacional – teve algumas conquistas, como a liberdade política, conforme foram se desenhando as constituições do país. Isso proporcionou à classe trabalhadora espaços para colocar em pauta suas bandeiras de luta – diminuição das horas da jornada de trabalho, aumento da exploração de sua venda da força de trabalho.

Embora a agenda política nacional não tenha priorizado a intervenção estatal nas manifestações da questão social, não se pode concluir que houve uma ausência desta. Nesse sentido, este descomprometimento estatal referente às refrações da questão social fomentou a instabilidade política e econômica consoante as transformações nas normas de venda da força de trabalho, na legislação para o pagamento do salário, na produção e na exploração.

O Estado liberal entra em decadência com a chegada da era monopólica no século XX e com a estruturação do Estado reformista, de um Estado interventor, segundo Corella (2007). O Estado reformista é marcado por uma série de transformações sociais, econômicas, políticas; assim como do aprofundamento da relação capital-trabalho.

No que se refere às transformações do Estado reformista houve na economia uma busca pela modernização do sistema capitalista, ou seja, o investimento de uma política de desenvolvimento com a industrialização e do fomento à agropecuária, vendo a primeira como alternativa para resolver os problemas nacionais; na política não se esperava a supressão das contradições do capitalismo e sim diminuí-las e preferiam-se os investimentos públicos; e por último, na assistência social propunha-se uma sociedade de consumo, essencialmente, capitalista, mas também com mecanismos que atendessem ao bem-estar social, como a emissão de legislação social (CORELLA, 2007, p.31).

O Estado costarriquenho nesse período, principalmente, a partir da década de 1940 teve uma maior atenção e atuação perante a questão social, através da aprovação de legislações e da criação de instituições.¹² Estas medidas foram interpretadas como:

¹² É possível ver algumas dessas leis e instituições em: (CORELLA, 2007, p. 49-50).

[...] políticas sociales que buscaban brindar oportunidades de profesionalización y proteger la mano de obra en aspectos como la salud y los riesgos del trabajo, pero básicamente como mecanismos de legitimación del poder, en el sentido de que regulaban las condiciones laborales y atenuaban los conflictos del desarrollo capitalista. Las políticas sociales se inscriben dentro de las actividades que se desarrollaba el Estado para disminuir los costos de reproducción de la fuerza de trabajo, y para conciliar el antagonismo de clases. El estado satisfacía las luchas y las exigencias de los trabajadores, por medio de la promulgación de leyes sociales y laborales, y obtenía, de ese modo, la legitimación. (SALAZAR, 1990, p. 237 apud CORELLA, 2007, p. 45).

Em Costa Rica a institucionalização do Trabalho Social significou uma estreita ligação com as políticas sociais estatais, uma vez que as oriundas de outras fontes como empresas ou organizações não estatais, podem considerar-se escassas, ainda no começo do século XXI. Assim, a inserção profissional dos trabajadores e trabajadoras sociais se dá atualmente nas instituições vinculadas a atenção da questão social, criadas a partir do início do século XX (CORELLA, 2007, p.79).

Por isso, é importante também pontuar que o cenário da promoção das políticas sociais pelo Estado a partir da década de 1990 modifica-se com a intensificação do neoliberalismo na economia internacional, tendo um rebatimento direto na atuação profissional dos trabalhadores sociais. Isto porque em Costa Rica a ênfase na política social que foi universalista, assume uma natureza restritiva e se orienta para atenção com a população de extrema pobreza – o governo reconhece algumas demandas, porém de maneira restritiva (CORELLA, 2013, p. 85).

Esse cenário de desmonte das políticas sociais com uma perspectiva universal, demonstra o crescimento do chamado “terceiro setor” situado ao lado do Estado e do Mercado, como Organizações Não-Governamentais (ONGs), fundações empresariais, instituições filantrópicas e voluntariado, impulsionando transformações sociais tanto na dimensão produtiva e tecnológica quanto na regulação socioestatal com incidências na configuração dos sistemas públicos de proteção social nacionais. Portanto, há uma alteração nos processos de regulação e reprodução social, criando novos mecanismos sociopolíticos e institucionais na relação entre o capital, o trabalho e o Estado.

2.2. Formação profissional em Costa Rica: Escuela de Trabajo Social da UCR

A análise de como tem se dado a formação teórica na Escuela de Trabajo Social da UCR atualmente, pautou-se nas leituras e análise de livros de trabalhadores sociais, como de Freddy Corella e Maria Lorena Molina Molina. Ademais, a realização das entrevistas com os discentes e com a coordenadora do curso foi essencial para a apreensão da atual proposta de formação, que se traduz no “plan de estudio de 2004”. Mas, antes de se adentrar nesta discussão é

necessário apresentar um histórico do processo de formação, de maneira a compreendê-la a partir de uma perspectiva sócio-histórica.

O desenvolvimento da formação profissional na Escuela de Trabajo Social¹³ inicia-se na década de 1940 com o surgimento desta, e caminha com as transformações dos processos históricos latinoamericanos e os debates apresentados no âmbito do trabajo social na academia. Para Molina (2013, p.10) compreender a direcionalidade dos projetos de formação profissional de Costa Rica e na América Latina “[...] exige, sin duda, la comprensión de las mediaciones universales que se reproducen en cada país y, consecuentemente, en la educación superior.”, visto que essas mediações políticas, econômicas, sociais, refletem nas concepções de trabajo social nas universidades e em parte dos projetos de formação profissional.

Assim, desde o surgimento da Escuela de Trabajo Social em 1942 até a década de 2000, o trabajo social desenvolveu diversos planos de estudos¹⁴ marcados pelas transformações da formação profissional desta e acompanhados pelo processo sócio-histórico do país e da América Latina.

A formação profissional do trabajo social em Costa Rica nasce desvinculada de qualquer ordem religiosa e, por outro lado, tem suas bases teórico-metodológicas baseadas no projeto profissional especificamente dos Estados Unidos (CORELLA, 2007, p. 65).¹⁵A influência estadunidense na formação prevaleceu desde o primeiro plano de estudo de 1942 até o plano de estudo de 1965.

O trabajo social nesse período foi marcado pela ciência positivista, fazendo com que a profissão reproduzisse em suas ações frente às expressões da questão social a fragmentação do ser social e a naturalização da vida social, ou seja, tendo por objetivo o ajuste do indivíduo ao meio. Isso também se manifestará nos fundamentos epistemológicos e teórico- metodológicos (MOLINA, 2013, p.13).

A articulação da Escuela de Trabajo Social com o debate latinoamericano durante o período do movimento de reconceituação a partir da década de 1970 trouxe uma ruptura inicial com o trabajo social estadunidense. As estruturas curriculares a partir do plano de estudo de 1973 se aproximaram de fontes bibliográficas de releituras do marxismo e não dos textos

¹³ A Escuela de Trabajo Social de Costa Rica surge em 1942 com um caráter privado, mas apenas em 1944 ela é incorporada à Universidad de Costa Rica.

¹⁴ Destaca-se aqui que o que é tratado como plano de estudo em Costa Rica, é o mesmo que projeto pedagógico aqui no Brasil.

¹⁵ Apesar das bases teórico-metodológicas da Escuela de Costa terem sido influenciadas, principalmente, pelo projeto profissional estadunidense, de certa forma também tiveram uma influência europeia na formação profissional. Além disso, embora a primeira Escuela de Trabajo Social não estivesse vinculada à Igreja Católica, o padre Francisco Herrera foi coordenador desta escola por mais de 20 anos.

originais, o que derivou em “[...] comprensiones instrumentalistas, fatalistas o mesiánicas y, en consecuencia, profundizan la separación entre formación profesional y práctica profesional institucional” (MOLINA, 2013, p.23).

Segundo Corella, apesar do trabalho social de Costa Rica ter sido influenciado pelo movimento de reconceituação, as suas tendências teóricas não romperam com as fundamentações historiográficas oriundas do lastre conservador, isto é, as tensões entre as duas principais correntes, dos Estados Unidos e da Europa (CORELLA, 2007, p.62).

Estas duas correntes ideológicas que moldaram o perfil da profissão apresentam as seguintes particularidades: as fontes ideológicas europeias faziam uma apologia ao capitalismo através do capitalismo romântico, enquanto nas fontes estadunidenses a ordem capitalista não era objeto de questionamento. Pode-se dizer que o trabalho social é resultado desses dois processos ideológicos heterogêneos e sincréticos, de forma que:

El sincretismo de la tradición europea estaba dado en la amalgama que buscaba fusionar una postura restauradora con algún grado de intervención. Inmanentemente, el anticapitalismo romántico se debe entre la extrema restauración [...] y soluciones intermediarias que obligatoriamente derivan en el sincretismo ideológico [...] Acerca de la tradición americana se destaca: está atravesada por el sincretismo [...] está inscrito en la configuración de un paradigma intelectual que debe atender a dos demandas de diverso sentido: por un lado, debe producir su legitimación racional en un medio socio cultural muy adverso de elaboraciones intelectuales; por otro lado, debe constituirse bajo la subordinación. (NETTO, 1992, p. 118-119 apud CORELLA, 2006, p. 78-79).

Além disso, o trabalho social é influenciado pela tradição europeia no que se refere à retomada do legado de Tomás de Aquino, isto é, do neotomismo. Sendo que, o neotomismo:

Consiste en un conjunto de normativas impuestas por la religiosidad católica. El objetivo de la vida no es más la felicidad [...], pero sí la salvación individual. La existencia ética, igual que implica obligaciones comunitarias – amor al prójimo, caridad, abnegación, fraternidad –, tiene como referencia prioritaria la preparación de la redención del individuo después de la muerte. La plena realización humana obtenida por el cumplimiento de los valores, solo se dará por tanto en el mundo supraterráneo, en el reino del cielo. Fue esa concepción, en su vertiente neotomista, que determinó la formación filosófica y ética del Servicio Social (AUGUSTO, 1995, p. 107 apud CORELLA, 2006, p.79).

O neotomismo com sua tradição conservadora fundamentou a formação e a prática do trabalho social e, conseqüentemente, o seu referente ético. Além disso, houve um afastamento explícito das dimensões políticas, fazendo com que as relações sociais buscassem o “bem comum” e, portanto, fossem desvinculadas de qualquer enfrentamento de classes – naturalização da desigualdade social e da sociedade capitalista.

É importante apreender a dimensão ética-profissional como um princípio básico do exercício do trabalho social, pois permite resgatar o debate da influência do conservadorismo e do neoconservadorismo no projeto profissional. Isso porque o neotomismo traz uma crítica

romântica à sociedade capitalista, trazendo para o trabalho social um discurso de neutralidade profissional.

Quando se fala de ética é preciso também resgatar o debate de moral, onde em seu sentido crítico e político o conceito de moral e ética se apreende como:

[...] sistema mutable, históricamente determinado de costumbres e imperativos que propician la vinculación de cada individuo, tomado en su singularidad, con la esencia humana históricamente constituida, con el ser social tomado en su universalidad. La ética, por su parte, es el análisis de los fundamentos de la moral, remitiendo compulsoriamente a la reflexión filosófica o metafilosófica. (NETTO, 1992, p. 23 apud CORELLA, 2006, p. 83).

Outro direcionamento a respeito é a seguinte: “[...] entendemos la moral como un sistema normativo, concreto que direcciona la vida de las personas, más que objetivamente, independientemente de la consciencia de ellas.” (AUGUSTO, 1995, p.67, apud CORELLA, 2006, p. 83-84). Portanto, esta concepção de moral pode conduzir a conduta dos indivíduos e, portanto, de criar condições de controle social.

Assim, é possível afirmar que o debate da ética acompanha a profissão desde sua gênese na Costa Rica, influenciado diretamente pela tradição funcionalista estadunidense e pelo neotomismo. Estes fundamentos mantiveram-se nos planos de estudos da Universidad de Costa Rica durante todo o século XX e, apenas, no último plano de estudo de 2004 é que se incorpora o fundamento ontológico da ética e seu significado político (CORELLA, 2006, p. 91).

Os últimos projetos de formação profissional elaborados no país – década de 1990 até o de 2004 – foram marcados por um contexto de Contrarreforma do Estado e, conseqüentemente, do avanço do neoliberalismo na economia internacional, com uma política social cada vez mais focalizada.

O trabalho social da Universidad de Costa Rica ao longo de sua história teve modificações no que se refere aos fundamentos teórico-metodológicos, mas apenas em seu último Plano de estudo de 2004 é que a linha curricular definida como Teoria e Método de Trabajo Social foi privilegiada nos debates. Assim, “[...] lo teórico-metodológico fue el objeto central de la reforma curricular 2004, junto con la actualización y fortalecimiento de los fundamentos histórico-críticos” (MOLINA, 2013, p.36).

Nesse sentido, atualmente o curso da Escuela de Trabajo Social possui uma série de disciplinas que devem ser cumpridas para obter o grau de licenciatura e bacharelado em trabajo social. O curso de trabajo social é realizado em 6 anos, onde nos 4 primeiros anos se dá a formação em bacharelado – com a obrigatoriedade do cumprimento das disciplinas obrigatórias e o Trabajo Comunal Universitario –, já no quinto ano são realizadas as disciplinas do grau

em licenciatura, sendo que para obter o mesmo é necessária entregar no sexto ano o Trabalho Final de Graduação.

Quadro 1: Último Plano de Estudo aprovado na Escuela de Trabajo Social da Universidad de Costa Rica de 2004

PLAN DE ESTUDIO DEL BACHILLERATO Y LICENCIATURA EN TRABAJO SOCIAL 2004

Adición a la Resolución VD-R-9166-2014, rige a partir del 2017

NIVEL Y SIGLA					
		HORAS			
IAÑO	NOMBRE DEL CURSO	T P L	REQUISITOS	CORREQUISITOS	CRÉDITOS
I CICLO					
EG-I	CURSO INTEGRADO DE HUMANIDADES I	8 - -	----	----	6
EF-	ACTIVIDAD DEPORTIVA	- - 2	----	----	0
TS-0001	TRABAJO SOCIAL I	4 - -	----	----	3
SO-1133	SOCIOLOGÍA BÁSICA I	3 - -	----	----	3
HA-1001	HISTORIA DE LAS INSTITUCIONES DE COSTA RICA	4 - -			4
	REPERTORIO				3
				SUBTOTAL	19
II CICLO					
EG-II	CURSO INTEGRADO DE HUMANIDADES II	8 - -	EG-I		6
TS-0002	TRABAJO SOCIAL II	4 - -	TS-0001		3
TS-0042	ORGANIZACIONES Y MOVIMIENTOS SOCIALES EN COSTA RICA	4 - -	HA-1001		3
AT-1005	TEORÍA DE LA CULTURA PARA PSICOLOGÍA	3 - -	---		3
SO-1016	SOCIOLOGÍA PARA TRABAJO SOCIAL	3 - -	AS-1133 o SO-1133		3
				SUBTOTAL	18
IIAÑO					
III CICLO					
TS-2012	IDEOLOGÍA, ETICA Y DERECHOS HUMANOS I	3 - -	TS-0002	---	2
TS-2016	TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL I	6 - -	TS-0002	---	3
TS-2018	SEMINARIO: SALUD INTEGRAL	4 - -	---	---	3
TS-2020	EPISTEMOLOGÍA I	4 - -	SO-1016-SO-1134	---	3
XS-0341	ESTADÍSTICA I PARA CIENCIAS SOCIALES	3 1 -	---	---	3
EG-	CURSO DE ARTE	3 - -	---	---	2
SR-I	SEMINARIO DE REALIDAD NACIONAL I	2 - -	EG-II	---	2
				SUBTOTAL	18
IIAÑO					

IV CICLO					
TS-0041	SEMINARIO : POBREZA	4 - -	---	---	3
TS-2017	TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL II	6 - -	TS-2016	---	3
TS-2019	TEORÍA Y MÉTODOS DE INVESTIGACIÓN I	4 - -	XS-0341	XS-0342	3
TS-2021	EPISTEMOLOGÍA II	4 - -	TS-2020	---	3
XS-0342	ESTADÍSTICA II PARA CIENCIAS SOCIALES	3 1 -	XS-0341	---	3
TS-3018	DESARROLLO HUMANO	4 - -	---	---	3
				SUBTOTAL	18
III AÑO					
V CICLO	NOMBRE DEL CURSO	T P L	REQUISITOS	CORREQUISITOS	CRÉDITOS
TS-0043	TALLER I: ORGANIZACIÓN LOCAL Y CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA I	5 10 -	TS-2017 y TS-2019	---	5
TS-3019	TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL III	6 - -	TS-2017	---	3
TS-3021	TEORÍA Y MÉTODOS DE INVESTIGACIÓN II	4 - -	TS-2019	---	3
TS-4016	TEORÍA DEL ESTADO Y POLÍTICA SOCIAL I	3 - -	TS-0042	---	3
OPT.	OPTATIVO DE IDIOMA	6 - -	---	---	4
				SUBTOTAL	18
VI CICLO					
TS-0044	TALLER II: ORGANIZACIÓN LOCAL Y CONSTRUCCIÓN DE CIUDADANÍA II	5 10 -	TS-0043	---	5
TS-0045	SEMINARIO : VIOLENCIA INTRAFAMILIAR	4 - -	---	---	3
TS-0046	TEORÍA DEL ESTADO Y POLÍTICA SOCIAL II	3 - -	TS-4016	---	3
TS-3020	TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL IV	6 - -	TS-3019	---	4
SR-II	SEMINARIO DE REALIDAD NACIONAL II	2 - -	SR-I	---	2
				SUBTOTAL	17
IV AÑO					
VII CICLO					
TS-0048	IDEOLOGÍA, ÉTICA Y DERECHOS HUMANOS II	4 - -	TS-2012	---	3
TS-1015	SEMINARIO: FAMILIAS	4 - -	---	---	3
XP-1325	PRINCIPIOS DE ADMINISTRACIÓN PÚBLICA I	3 - -	---	---	3
TS-2023	TALLER III: GESTIÓN DE SERVICIOS SOCIALES I	5 10 -	TS-0044	---	5
TS-4017	TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL V	6 - -	TS-3020	---	4
VIII CICLO					
XP-0047	SISTEMAS DE ATENCIÓN SOCIAL: FUNDAMENTOS LEGALES	4 - -	XP-1325	---	3
TS-2022	EPISTEMOLOGÍA III	4 - -	TS-2021	---	3
TS-2024	TALLER IV: GESTIÓN DE SERVICIOS SOCIALES II	5 10 -	TS-2023	---	5
TS-2027	INTERVENCIÓN DEL	4 - -	TS-1015	---	3

	TRABAJO SOCIAL CON FAMILIAS				
TS-4018	TEORÍA Y MÉTODOS DEL TRABAJO SOCIAL VI	6 - -	TS-4017	---	4
				SUBTOTAL	18
TRABAJO COMUNAL UNIVERSITARIO BACHILLERATO					
V AÑO	NOMBRE DEL CURSO	T P L	REQUISITOS	CORREQUISITOS	CRÉDITOS
IX CICLO					
TS-0108	DISEÑO DE TRABAJO FINAL DE GRADUACIÓN	6 - -	TS-3021	---	4
TS-2025	TALLER V: ANÁLISIS Y DISEÑO DE SERVICIOS SOCIALES I	5 10 -	---	---	5
TS-2028	INVESTIGACIÓN EVALUATIVA I	3 - -	---	---	3
TS-5107	PLANIFICACIÓN Y PROGRAMACIÓN SOCIAL I	3 - -	---	---	3
TS-5109	ADMINISTRACIÓN DE PROGRAMAS SOCIALES	3 - -	---	---	3
				SUBTOTAL	18
X CICLO					
TS-2026	TALLER VI: ANÁLISIS Y DISEÑO DE SERVICIOS SOCIALES II	5 10 -	TS-2025	---	5
TS-5106	INVESTIGACIÓN EVALUATIVA II	3 - -	TS-5105 o TS- 2028	---	3
TS-5108	PLANIFICACIÓN Y PROGRAMACIÓN SOCIAL II	3 - -	TS-5107	---	3
TS-5118	IDEOLOGÍA, ÉTICA Y DERECHOS HUMANOS III	3 - -	---	---	3
OPT.	CURSO OPTATIVO	- - -	---	---	2
				SUBTOTAL	16
				TOTAL	178

Fonte: Plano de Estudio de 2004¹⁶

Através do Quadro 1, pode-se perceber que há uma diferença para se obter o grau de bacharelato e licenciatura em trabalho social, como a realização do *Trabajo Comunal Universitario*, do *Trabajo Final de Graduación* e algumas disciplinas.¹⁷ As características que diferenciam os perfis gerais destes são:

¹⁶ Este plano de estudo refere-se a sede de San José (Rodrigo Facio). Documento disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/index.php/asuntos-estudiantiles/plan-de-estudios>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

¹⁷ Importante mencionar que o Trabalho Final de Graduación (TFG), atualmente, na UCR pode ser elaborado a partir das seguintes modalidades: Tese de Graduación, Seminário de Graduación, Projeto de Graduación e Prática Dirigida de Graduación.

1) Bachiller: a) Investigación y diagnóstico de necesidades sociales de carácter individual y colectivo, en el nivel local, comunal y regional; b) Interpretación de los procesos sociales e individuales; c) Formulación y ejecución de proyectos y programas, para la promoción asistencial y desarrollo social, en instituciones y organizaciones públicas o privadas; d) Organización, evaluación y control de proyectos y programas en el nivel comunal y regional; e) Concientizar, capacitar, organizar y movilizar a individuos y colectividades [...]. 2) Licenciado/a: a) Elaboración de diagnósticos situacionales, participativos y no participativos en el nivel regional, sectorial y nacional; b) Interpretación de procesos sociales, regionales, sectoriales y nacionales; c) Formulación y administración de políticas (planes, programas, y proyectos) de bienestar, promoción, asistencia y desarrollo social por parte de instituciones públicas y privadas en el nivel regional, sectorial y nacional; d) Supervisión de planes, programas y proyectos; e) Administración de recursos humanos y financieros en planes, programas y proyectos de bienestar y desarrollo social [...]. (MOLINA; ROMERO, 1992 apud CORELLA, 2013, p.81).

Dentro dessas disciplinas é importante destacar os *talleres* – que vão do *taller I* ao *taller VI* como consta no Quadro 1 –, pois as mesmas referem-se às práticas acadêmicas – que no Brasil são tratadas como estágio.¹⁸ Campos apud Corella (2013, p.75) traz um breve resumo das atividades desenvolvidas nas práticas acadêmicas a partir do currículo da década de 1980.

Quadro 2: Niveles del taller según actividades prioritarias 1982

Nivel	<i>Principales actividades</i>
I	Elaboración de proyectos con participación de los pobladores para caracterización de comunidades y caracterización de sus principales problemas socioeconómicos. Identificación de las posibilidades objeto de participación de los pobladores de las comunidades, identificación de la capacidad organizativa de las comunidades para resolver sus problemas.
II	Identificación y caracterización de las organizaciones comunales y su relación con las necesidades del contexto. Participación u organización para identificar sus necesidades y actuar en correspondencia con ellas.
III	Caracterización de programas institucionales de bienestar social desde la óptica del Trabajo Social. Acciones tendientes al tratamiento de situaciones inmediatas y mediatas de los usuarios de programas.
IV	Evaluación de la política social mediante la participación de programas sectoriales que emerjan de la política estatal. Ejemplo: evaluación del impacto del programa de Asignaciones Familiares en los proyectos de vivienda de interés social.

Fonte: CAMPOS, 1992, 57. La práctica académica de la escuela de Trabajo Social 1940 – 1990 apud Corella (2013, p. 75).

A síntese das atividades deste quadro é importante, uma vez que a estrutura das mesmas irão permanecer nos próximos currículos – inclusive no de 2004 –, como afirma Molina (2013, p. 34). Segundo a autora, as práticas acadêmicas dos Planos de estudo 1993/1995-2004 trazem

¹⁸ A prática acadêmica é como o estágio no Brasil, sendo que em Costa Rica a mesma também possui supervisão e, pode ser consultada a partir do que consta no plano de estudo como *Talleres I a VI*.

a mesma organização e propósitos que o plano de estudo anterior, porém agora com duas diferenças:

1) La práctica realizada en localidades rurales y con organizaciones gremiales y comunitarias rurales fuera del área metropolitana se torna en una práctica desarrollada en localidades de la gran área metropolitana, para atender las restricciones de orden presupuestario, tanto de la UCR como de los y las estudiantes; 2) La práctica correspondiente al nivel de licenciatura se autodefine con más nitidez y se diferencia de la práctica de cuarto año orientada a la atención directa de sujetos. El nivel de licenciatura pone acento en la comprensión de la política social formulada y los desafíos de gestión en una determinada institución, municipalidad u organización, y, a la vez, dicha práctica posibilita el desarrollo de competencias en la elaboración de propuestas como: planes, programas, diseño de investigaciones, formulación de proyectos, propuestas de organización de servicios sociales municipales, diseño de sistemas de monitoreo de proyectos, etc. (MOLINA, 2013, p. 34).

A formação profissional da Escuela de Trabajo Social conta também com a produção teórica através dos Trabajos Finales de Graduación dos alunos. Esta produção teórica fortaleceu-se a partir da década de 1980, onde os trabalhos:

“[...] giraban principalmente en torno de temas relacionados con los espacios en que los profesionales estaban inmersos; propuestas que respondieran a temáticas de interés gubernamental; trabajos sobre áreas semejantes y tipos de estudio que ascendían, en términos generales, el análisis descriptivo o exploratorio [...]. (HIDALGO; OVARES, RODRÍGUEZ et al 1991 apud CORELLA, p.77, 2013).

Além disso, através de um levantamento dos anos de 2000 a 2018, constatou-se que as temáticas mais abordadas nestes trabalhos finais acerca do trabajo social de Costa Rica foram: meio ambiente, política social, formação profissional, direito das crianças e dos adolescentes, gênero e entre outros assuntos afins.¹⁹

Capítulo III: Tendências Teóricas no Trabajo Social de Costa Rica

3.1. Observações sobre os referenciais teóricos utilizados na análise das tendências teóricas

Antes de apresentar a metodologia utilizada para se analisar as tendências teóricas que têm inspirado o trabajo social de Costa Rica, é importante mencionar que, as constatações feitas sobre esta temática se deu através da minha participação direta na equipe de Costa Rica a qual compunha a pesquisa mais ampla. Neste processo, esta equipe traçou considerações sobre o trabajo social do país e, portanto, a apresentação que se fará a seguir está diretamente relacionada com a apropriação do relatório elaborado por esta equipe, mas também com minhas observações feitas a partir da leitura de outros materiais.

¹⁹ Informação coletada em: <<http://www.ts.urc.ac.cr/bv/tfg-lic.php>>. Acesso em 21 de março de 2019. Ademais, neste endereço é possível acessar os trabalhos finais de curso.

Nesse sentido, através da visita in loco feita ao país foi possível realizar entrevistas com professoras e discentes da UCR e, posteriormente, com o desenvolvimento do relatório final desta equipe coletar as principais obras que direcionam as tendências teóricas no país e, conseqüentemente, a formação profissional na UCR. Entre essas obras, constatou-se que a obra “*Modelos de intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social*” de María Lorena Molina e María Cristina Romero Bonnet publicada em 2001, atualmente é considerada a principal obra maestra não só na UCR como no país.²⁰

Esta obra foi utilizada como base para a estruturação do currículo referente ao Plano de Estudo de 2004 da UCR de San José – e que está vigente até os dias atuais –, tendo influência direta nas disciplinas de Teoria e Método do Trabajo Social, como será melhor apresentado no item 5.6., onde será feita uma análise geral da formação a partir das entrevistas concedidas pelos alunos e pela coordenadora do curso.

María Lorena Molina foi professora no curso de trabajo social da UCR sede em San José, tanto na graduação quanto no mestrado e, atualmente, encontra-se aposentada. A mesma é considerada a principal referência na formação em Costa Rica,²¹ tendo produções acerca da formação profissional, dos fundamentos teórico-metodológicos do trabajo social de Costa Rica, sobre gestão pública e entre outras. Já María Cristina Bonnet possui formação em psicologia e também foi professora na UCR.

Como o objetivo principal deste relatório é apresentar qual tem sido o direcionamento teórico e político da formação profissional na Escuela de Trabajo Social da UCR de San José atualmente – essencialmente, no século XXI –, trabalhar-se-á a seguir a partir do que apontam Molina e Bonnet (2013) e, conseqüentemente, das constatações feitas pela equipe de Costa Rica. Nisto, evidenciou-se que a formação profissional em trabajo social na UCR se desenvolve a partir de ênfases (*socioeducativa promocional, asistencial, gerencial e a terapéutica*) que se expressam de acordo com a finalidade do trabalho profissional, onde cada ênfase elege diferentes perspectivas epistemológicas e metodológicas.

Para trabalhar essas ênfases aqui neste estudo, utilizou-se diferentes referenciais, como a análise da obra de Molina e Bonnet (2013), do relatório final da equipe de Costa Rica, de três trabalhos finais de graduação do curso de trabajo social da UCR e, também, das entrevistas concedidas pelos discentes e pela coordenadora do curso.

²⁰ Importante destacar aqui que esta obra de María Lorena Molina e María Cristina Romero Bonnet foi publicada em 2001, mas aqui utilizaremos a versão de 2013.

²¹ María Lorena Molina, além de ser considerada a principal referência no trabajo social de Costa Rica, também, tem grande reconhecimento no trabajo social dos demais países da América Central.

Primeiramente, fez-se uma breve apresentação da parte inicial da obra de Molina e Bonnet (2013), visto que esta é a principal referência teórica da formação profissional na UCR – como já citado anteriormente – e que, portanto, orienta efetivamente as produções teóricas em geral do trabalho social de Costa Rica. E, a partir disso, seguiu-se na apresentação das ênfases da seguinte maneira: na ênfase socioeducativa promocional e assistencial utilizou-se como referencial a obra de Molina e Bonnet (2013), onde na socioeducativa promocional, também, analisou-se um trabalho final de graduação de maneira a ilustrar como esta ênfase se efetiva no trabalho profissional; já nas ênfases terapêutica e gerencial utilizou-se como aportes as considerações feitas no relatório final da equipe de Costa Rica, assim como em cada ênfase analisou-se um trabalho final de graduação.²²

Assim, de forma geral na obra “*Modelos de intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social*” Molina e Bonnet (2013) trazem uma síntese dos métodos utilizados no trabalho social até os anos finais do século XX, no que depois elas irão sintetizá-los em modelos de intervenção profissional, entre eles: assistencial, socioeducativo promocional e terapêutico.²³ Então, Molina e Bonnet discutem como o objeto de intervenção profissional foi concebido pelo trabalho social de Costa Rica historicamente, até chegar a última definição trazida por elas:

La desigualdad social- expresada en las relaciones cotidianas, la disparidad en el acceso a oportunidades sociales y las interacciones problemáticas en los microcontextos de los sujetos (individuales y colectivos) obstaculizantes del desarrollo individual y social en consonancia con los derechos humanos. (MOLINA; BONNET, 2013, p.53).

No entanto, para chegar a esta definição as autoras fazem toda uma retomada sobre o que entendem como ontológico e epistemológico na definição do objeto e, é importante enfatizar este debate, pois a concepção defendida pelas autoras, [...] perpassa quase toda literatura de trabalho social em Costa Rica: quando se fala em análise do contexto social, entende-se que aí temos uma perspectiva ontológica e, portanto, do materialismo histórico. Isto, no entanto, não resulta necessariamente em uma análise marxista da realidade, [...] as menções reais aos aportes marxianos são efêmeros e se restringem a análise da crise do Estado de Bem

²² Importante destacar aqui que eu tive uma participação ativa na construção do relatório final da equipe de Costa Rica, principalmente, na ênfase socioeducativa promocional. Já a discussão das ênfases terapêutica e gerencial ficou mais a cargo da coordenadora da equipe de Costa (Raquel Santos Sant’Ana), tendo em vista a grande complexidade da análise a ser feita.

²³ Aqui ao invés do termo modelo utilizaremos dimensão ou ênfase, pois estes são termos utilizados hoje na formação e também porque as autoras viram a necessidade de colocar que “[...] el libro fue mal titulado porque la denominación modelo creó la expectativa de encontrar “recetas metodológicas” – que el libro no las contiene – y de reeditar el aprimorismo. Quizás hubiese sido mejor titularlo “Dimensiones de la intervención profesional en la ejecución de la política social” [...]” (MOLINA, 2012, p.10).

Estar e aos mecanismos de ajuste como resultantes da crise de acumulação do capital. A partir deste enunciado, seguem na discussão das respostas às problemáticas que aí pressupõem uma epistemologia própria da intervenção. (SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.206).²⁴

Nisto, tal entendimento pressupõe que a finalidade da intervenção no trabalho profissional é que irá definir os suportes teóricos utilizados, isto é, os modelos, de forma a defini-los como: “el modelo como la construcción intelectual que articula premisas ontológicas, teóricas y metódicas” (MOLINA, BONNET, 2013, p. 54).

Por último, é importante destacar que a ênfase gerencial não é trabalhada por Molina e Bonnet (2013), mas nos últimos anos esta tendência é que tem tido mais destaque nas produções acadêmicas e na formação profissional, como se apresentará aqui posteriormente.

3.2. Ênfase Socioeducativa Promocional²⁵

Através da literatura e da pesquisa de campo foi possível apreender que há uma ênfase importante na formação e no trabalho profissional, denominada como socioeducativa, onde a mesma é trabalhada também como assistência promocional quando envolve atividades não só organizativas, mas também de assistência social. A ênfase socioeducativa promocional é pautada pela intervenção profissional, geralmente, com grupos na comunidade – por meio da educação popular pautada nos princípios de Paulo Freire.

Esta intervenção profissional com enfoque socioeducativo promocional é realizada junto a comunidade, normalmente a partir de um processo que inclui o diagnóstico, o planejamento/elaboração, a execução e a avaliação de um projeto ou plano, de acordo com as necessidades dos atores envolvidos, que se expressam nas diversas refrações da questão social (MOLINA; BONNET, 2013; MOLINA, 2005).

Ao tratar da intervenção socioeducativa promocional, Molina e BONNET (2013) trazem uma síntese dos métodos utilizados ao longo do desenvolvimento do trabajo social de Costa Rica com a comunidade, de forma que elas resumem esse processo no que se denomina “Modelo Socioeducativo-promocional”.²⁶

²⁴ Este trecho refere-se ao Relatório Final da equipe de Costa Rica referente ao projeto mais amplo: “Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais”.

²⁵ O texto que se segue sobre esta ênfase foi elaborado pela equipe de Costa Rica e compôs o relatório final da pesquisa mais ampla. Ou seja, a construção deste texto foi feita pela autora desta monografia, assim, irei reproduzir tal qual está no relatório, nas seguintes páginas: 209 a 216.

²⁶ Aqui ao invés do termo modelo utilizaremos dimensão ou ênfase, pois estes são termos utilizados hoje na formação e também porque as autoras viram a necessidade de colocar que “[...] el libro fue mal titulado porque la

Assim, a dimensão socioeducativa promocional é utilizada no trabalho profissional com o intuito de promover uma ação educativa de informação e formação a partir de problemas significativos para setores envolvidos da população; assim como, para “[...] contribuir a transformar situaciones de vida, políticas, legislaciones o bien formas de conducir la gestión de los servicios sociales, públicos o privados.” (MOLINA, BONNET, 2013, p. 163). Ainda, Molina e Bonnet (2013, p. 91) apontam que:

Este modelo tiene en común la necesaria construcción de redes, alianzas, de solidaridad en la que los participantes son actores constructores del conocimiento de su realidad, con base en problemas significativos a partir de los cuales se plantean las estrategias de acción viables para contribuir a transformar una sociedad que excluye gran parte de sus integrantes. En este modelo, los sujetos son los grupos, organizaciones de base y redes sociales vinculados o no a instituciones públicas.

A partir disso, Molina e Bonnet trazem um resumo das características da dimensão Socioeducativa promocional, como segue no quadro abaixo.

Quadro 3: Características da dimensão socioeducativa promocional

Modelo	Acción Social (qué)	Proceso de trabajo (cómo)	Finalidad (para qué)	Métodos	Marco de referencia teórico
Socioeducativo-promocional-comunitario	Información y formación con base en problemas significativos para los actores involucrados y definición de alternativas y su ejecución	Concienciación, capacitación, movilización de recursos individuales, grupales e institucionales con la participación de los sujetos	La participación en la toma de decisiones, la acción por una mejor calidad de vida por parte de los actores involucrados	-Método de grupo; -Organización y desarrollo comunal; -Método alfabetización Concienciación Freire; -Método Integrado Investigación Acción; -Investiga-	-Desarrollo cepalino -Materialismo histórico -Fenomenología -Estructural funcionalismo -Construccionismo

denominación modelo creó la expectativa de encontrar “recetas metodológicas” – que el libro no las contiene – y de reeditar el apurismo. Quizás hubiese sido mejor titularlo “Dimensiones de la intervención profesional en la ejecución de la política social” [...]” (MOLINA, 2012, p.10).

				Ción Participante; -Educa- ción Popular; -Estrategia de Participa- ción Social en Salud	
--	--	--	--	---	--

Fonte: MOLINA; ROMERO, 2013, p.92

Segundo as autoras, os métodos aplicados nesta dimensão se embasaram em diferentes bases epistemológicas, como o funcionalismo, a fenomenologia e o materialismo histórico dialético – de acordo com os objetivos da intervenção e do período histórico que os origina – e tiveram como ações a defesa da adaptação, da reforma ou de prática transformadora da realidade social (MOLINA; BONNET, 2013, p.156).

Os principais métodos apontados foram: método de trabalho social de grupo; desenvolvimento de comunidade; método alfabetização-conscientização de Paulo Freire; método básico ou integrado; investigação participativa e educação popular.

Epistemologia e método são tratados como formas distintas e, com certa independência na produção do conhecimento e ação sobre a realidade. Por exemplo: a produção teórica de Paulo Freire é analisada como um método que pode ser utilizado a partir de diferentes marcos teóricos conceituais, assim como a educação popular. Ou seja: se pode utilizar estes conhecimentos como metodologias de trabalho que envolvem a comunidade e sua participação, mas os marcos referenciais é que irão dar a direção ético-política do trabalho. Isto pressupõe que a ênfase socioeducativa promocional pode trabalhar inclusive com perspectiva de ajuste do indivíduo a sociedade se o marco teórico for funcionalista; ou pode ter um direcionamento crítico se tiver um marco conceitual que lhe respalde.

A intenção aqui não é trazer um debate sobre cada método, mas sim apontar que existe uma apreensão do conceito de forma muito próxima ao positivismo: um conjunto de procedimentos para a investigação ou ação. O marxismo como teoria social pressupõe uma perspectiva de totalidade e, portanto, não permite a segmentação da ontologia, epistemologia e

metodologia, afinal ele traz uma perspectiva de homem e de mundo que se expressa na realidade, no trabalho profissional, na forma de ler e atuar na realidade.

Mas a perspectiva das autoras passa por outro entendimento e, é importante destacar que a concepção que apresentam é uma referência teórica de grande incidência atualmente na formação profissional de Costa Rica, principalmente, na UCR, incluindo as duas carreiras: do campus de San José e San Ramón.

Como desenvolvido anteriormente, o início da profissão foi influenciado principalmente pelo trabalho social dos Estados Unidos, o qual tinha como principal referência teórica-metodológica o funcionalismo. Então, num primeiro momento os métodos que tiveram maior prevalência foram o método de trabalho social de grupo e o desenvolvimento de comunidade, onde o objetivo era trabalhar com indivíduos, famílias, grupos e com comunidades, de maneira a integrá-los à sociedade – partindo de uma naturalização da realidade e de uma visão de desajustamento do indivíduo.

Além disso, Molina e Bonnet apresentam que apesar dessa base teórica influenciar essa ênfase até os dias de hoje, ela teve mais relevância nas outras duas ênfases: “Si bien su principal influencia se he visto reflejada en los modelos asistencial y terapéutico, el modelo socioeducativo no queda exento de tales aportes teóricos, sobre todo en métodos como el desarrollo de la comunidad, desde una visión adaptativo-integrativa y reformista del sistema social [...]” (MOLINA; ROMERO, 2013, p. 160).

A fenomenologia aparece na dimensão socioeducativa do trabalho profissional, essencialmente, na abordagem qualitativa da informação e da relação sujeito e objeto, na medida em que “[...] se observa en el interés por captar el sentido de la cotidianidad de las organizaciones comunitarias, el significado del lenguaje en torno a temas generadores-problematizadores y que estimulan la búsqueda de soluciones colectivas.” (MOLINA, BONNET, 2013, p. 161), tendo mais influência no método de investigação participativa.²⁷

Já o materialismo histórico dialético passou a ter influência nesta ênfase a partir do movimento de reconceituação vivenciado na Costa Rica. Esse referencial teórico-metodológico contribuiu para compreensão do ser social enquanto um ser histórico e capaz de transformar sua própria realidade; e também para analisar a realidade contraditória do sistema capitalista a partir de uma perspectiva de totalidade – tendo assim, maior expressão nos métodos de investigação participativa e educação popular.

²⁷ O método de investigação participativa prevê a participação da comunidade na análise de sua realidade e tem por objetivo proporcionar a transformação social, apresentando diferentes marcos teóricos como o materialismo histórico dialético, a etnografia e a fenomenologia (MOLINA; BONNET, 2013, p.155)

Embora, as autoras tragam os diversos métodos aplicados no desenvolvimento do trabalho social com finalidade socioeducativa promocional, foi constatado através da visita in loco, que atualmente o principal método utilizado é a educação popular. Compreender esse movimento da formação profissional é de suma importância, pois mostra a base teórica que vem direcionando a formação profissional da UCR.

A atuação profissional requer um posicionamento ético-político, o qual não pode ser entendido separadamente das dimensões teórico-metodológica e da técnico-operativa. Assim, partindo da educação popular na intervenção socioeducativa promocional, o ser social é entendido como histórico e a partir da diversidade humana – singularidade, genericidade –, além de superar a imediatividade posta na cotidianidade. Nesse sentido, Molina apresenta que:

El espacio local²⁸ es campo estratégico de intervención profesional asumido con visión ético-política, lo cual remite a aclarar desde dónde nos posicionamos para leer con argumentos teórico histórico-críticos la realidad local, sin desmembrarla del contexto mayor (en otras palabras nos referimos a la dimensión onto-ético-política del trabajo profesional). (MOLINA, 2005, p.129).

A educação popular parte da relação entre a teoria e a prática para apreender a realidade dos sujeitos, ou seja, ela vai além da experiência ao envolver um processo de formação e capacitação dos sujeitos e, conseqüentemente, da conscientização dos mesmos – para isso, ela requer uma relação de horizontalidade entre os educandos e os educadores. Isso porque, “El conocimiento no se profundiza sólo con la experiencia, requiere de la teoría; esta es parte esencial del proceso educación-acción. Teorizar no es un hecho intelectual aislado de la práctica [...]” (MOLINA, BONNET, 2013, p.149). O desenvolvimento da formação e conscientização dos sujeitos se dá graças ao método materialista histórico dialético, que permite o processo de ação-reflexão-ação. Assim, a educação popular:

[...] es un proceso de formación y capacitación que se da dentro de una perspectiva política de clase y que se vincula a la acción organizada del pueblo para lograr el objetivo de construir una sociedad nueva, de acuerdo con sus intereses. (Núñez, 1985 apud MOLINA; ROMERO, 2013, p.148).

A partir disso, optou-se por analisar um Trabalho Final de Graduação (TFG), onde foi selecionado um TFG de 2004 na modalidade de Prática Dirigida.²⁹

O TFG – das discentes Edna María Vásquez Zúñiga e Hannia Patricia Villalobos Martínez – selecionado tem por título “*Construcción participativa de un modelo socio-*

²⁸ A autora entende por espaço local os lugares onde a/o profissional desempenha a intervenção sócio educativa.

²⁹ Na modalidade de “Prática Dirigida” a/o estudante deve escolher uma instituição para desenvolver um projeto através da aproximação de uma realidade específica, isto é, da expressão da questão social.

educativo de intervención de Trabajo Social con la Asociación de Productores Orgánicos de la Zona Norte de Cartago (APROZONOC)”.

Essa Prática Dirigida nasce a partir da aproximação de uma das estudantes à *Asociación de Productores Orgánicos de la Zona Norte de Cartago (APROZONOC)*, de forma que a mesma era participante da associação. Ademais, as discentes apontam que o trabalho social de Costa Rica apresentava poucos trabalhos acadêmicos e pouca discussão na formação profissional – isso até o ano de 2004 – acerca da agricultura camponesa e da realidade do campo.

Além disso, elas colocam que no país havia pouco incentivo estatal para a agricultura camponesa, tanto aos produtores que estavam inseridos na lógica da agricultura convencional – isto é, do agronegócio – quanto aos produtores orgânicos. Isso porque, o incentivo estatal para a produção orgânica estava voltada para a comercialização internacional, e não para a produção nacional e, conseqüentemente, para os pequenos produtores. Por isso, os produtores orgânicos e os em transição para a produção orgânica da APROZONOC apresentavam dificuldade em se organizar enquanto associação e escoar suas produções.

Nesse sentido, as estudantes partem de uma proposta de intervenção desde a ênfase socioeducativa promocional com o objetivo de fortalecer a organização e funcionamento da *Asociación de Productores de Orgánicos de la Zona Norte de Cartago (APROZONOC)* – sendo Cartago uma cidade de Costa Rica – no período de 2002 ao início do ano de 2004. Desse modo, a Prática Dirigida teve como problema de intervenção: “¿Cómo promover el fortalecimiento de la organización y funcionamiento de APROZONOC desde un proceso socio-educativo a partir de tres ejes temáticos: organización, participación y agricultura orgánica?” (ZÚÑIGA; MARTÍNEZ, 2004,p.14).

Partindo de uma intervenção socioeducativa junto a APROZONOC, Zúñiga e Martínez se fundamentaram na corrente epistemológica construtivista e no método da educação popular de Paulo Freire.

Assim, as autoras da Prática através do construtivismo não se basearam em um autor específico ou em uma corrente dentro do mesmo, pois elas argumentaram que no construtivismo “[...] no se considera una sola corriente de pensamiento; sino el producto del trabajo de distintos pensadores que sustentan sus planteamientos en otros como Piaget, Vygotsky y Bruner.” (ZÚÑIGA; MARTÍNEZ, 2004, p.90). Com o conjunto de autores trazidos ao longo da dissertação, Zúñiga e Martínez deixam explícito que o construtivismo propõe que o conhecimento é um processo constante de construção social no qual todos atores sociais têm igualdade para participar e expressar-se.

Ainda, as estudantes consideram pertinente realizar a prática baseada no construtivismo, em virtude:

[...] del problema de intervención y de las características específicas del modelo socio-educativo promocional que requiere la participación activa y comprometida de las personas involucradas. El enfoque constructivista permitiría y permitió la conducción del proceso partiendo del conocimiento, experiencia e historia de vida de las y los participantes, en función de la construcción conjunta de nuevos aprendizajes que reflejarían su verdad y su experiencia de vida. (ZÚÑIGA; MARTÍNEZ, 2004, p.94).

Na construção do processo metodológico da prática a partir dessa intervenção, as autoras apresentam as diversas bases teóricas existentes no enfoque socioeducativo promocional – como demonstrado no quadro 3 –, onde elas optam trabalhar com o construtivismo. Apesar do trabalho desenvolvido ser coerente e ter uma defesa emancipatória, percebe-se que as estudantes utilizam dessa dimensão como se fosse um conjunto de procedimentos previamente construídos e que deveriam ser seguidos de maneira automática.

No processo de aproximação das estudantes com os associados fica explícito a utilização do método da educação popular, através das oficinas e das entrevistas desenvolvidas com o propósito de conhecer a realidade da associação e de seus membros e, conseqüentemente, de obter o diagnóstico.

Ao obter o diagnóstico, além de perceber que era necessário trabalhar a organização e a participação dos agricultores na associação, nota-se a necessidade de desenvolver a discussão acerca da agricultura orgânica, pois alguns agricultores que estavam em um processo de transição não conheciam algumas técnicas da agricultura orgânica. Nisso, a educação popular foi essencial para apreender para além da realidade local de Cartago, isto é, ela contribuiu para:

[...] iniciar un proceso de reflexión crítica y transformadora que fuese más allá de las palabras y trascendiera en acciones concretas a partir de su situación existencial: un grupo por agricultoras y agricultores -en transición y convencionales- luchando por consolidar su organización en torno a la agricultura orgánica, por mejorar su calidad de vida, por proteger el ambiente y por recuperar valores en torno a la familia.” (ZÚÑIGA; MARTÍNEZ, 2004, p.200).

Então na elaboração do projeto os associados sugeriram algumas atividades, como o “Día do campo” e o “Día de la familia”, o apoio ao grupo de mulheres da APROZONOC entre outras, a fim de aproximar os associados a agricultura orgânica e de fortalecer o vínculo entre os mesmos.

No “Día do campo” as/os agricultoras/es foram visitar o sítio de um agricultor orgânico para compartilhar saberes da agricultura orgânica, de forma a incentivar os agricultores em transição, onde no final houve um almoço com as comidas típicas da região e trocas de

sementes. Já no “Día de la familia” as/os associadas/os com suas famílias se encontraram com o objetivo de fortalecer a relação entre as famílias dos associados.

No final da realização da prática, percebeu-se que a intervenção socioeducativa contribuiu para o fortalecimento da associação, visto que em geral eles se reuniam uma vez ao ano durante a Assembleia Geral, portanto, “[...] Esta experiencia contribuyó a crear un ambiente de familiaridad que promovió la vivencia de valores como el compromiso, la perseverancia y el deseo de continuar trabajando por y para la Asociación a partir de intereses individuales y colectivos.” (ZÚÑIGA; MARTÍNEZ, 2004, p.224).

Para propor essa intervenção as autoras partem do livro “Modelos de intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social” (2001) de Lorena Molina e Maria Cristina Bonnet. Mesmo Molina e Bonnet pontuando que a intenção deste livro não era apresentar uma “receita metodológica”, percebe-se que nesse trabalho a forma como o referencial foi utilizado em muito se aproxima dessa perspectiva de conjunto de procedimentos a serem seguidos.

3.3. Ênfase na Assistência

Para a apresentação desta ênfase utilizaremos a obra de Molina e Bonnet (2013), que traz uma síntese do entendimento da assistência no trabajo social de Costa Rica, essencialmente, aquele trabalhado na UCR.

As autoras iniciam com uma contextualização da relação intrínseca do surgimento da profissão e da assistência, de modo a explicitar que o serviço social surge através de ações do Estado para responder aos tensionamentos postos pelo capitalismo. Importante ressaltar que, esse surgimento se dá em momentos diferentes nos diversos países, ocorrendo de maneira mais sistemática na América Latina nas primeiras décadas do século XX.

A partir disso, Molina e Bonnet trazem a distinção entre assistencialismo e assistência social. O assistencialismo é trabalhado como serviços – regalias – para solucionar os problemas imediatos (ações filantrópicas); já a assistência é tida como um direito cidadão que se expressa em bens ou serviços, e que surge não somente através da iniciativa das classes dominantes, mas principalmente por uma pressão exercida pelos/as trabalhadores/as. E para as autoras, por mais que historicamente a prática da assistência tenha sido relacionada ao assistencialismo, é fundamental que o/a profissional de serviço social compreenda que a mesma não se confunde como tal.

Através desta concepção, a ênfase assistencial é definida da seguinte maneira:

[...] la adjudicación de un derecho ciudadano a un sujeto individual o colectivo. Dicho derecho se expresa en un bien o servicio individual o como satisfactor total o parcial de carencias vitales o contingenciales. Es producido en una cadena que interconecta subproductos mediante relaciones de cooperación y coordinación interinstitucional y/o intrainstitucional. (MOLINA; ROMERO, 2013, p.75).

Ainda, a definição desta ênfase é complementada no esquema 25 (p.76) com a apresentação dos métodos e referenciais teóricos utilizados no trabalho social de Costa Rica.

Quadro 4: Esquema Nº 25 - Características de los modelos de atención

Modelo	Acción Social (qué)	Finalidad (para qué)	Proceso de trabajo (cómo)	Métodos	Marcos de referencia teórico
Asistencial	Adjudicación de un servicio o derecho a un sujeto individual o colectivo.	Satisfacción parcial o total de necesidades vitales o contingentes.	Cadena de subproductos: información, bienes o servicios organizada por relaciones de cooperación y coordinación interinstitucional.	-Socialización (Hill). - Provisión Institucional (Lutz). -Cliente Indigente (Lutz). -Radical-Igualitário. -Métodos clásico de trabajo social.	- Cultura de la pobreza. - Función político-ideología del Estado capitalista. - Institucionalización de las demandas o burocratización de la asistencia. - Materialismo histórico.

Fonte: Referências: elaboração própria (MOLINA; ROMERO SAINT BONNET, 2013, p. 76).

Na sequência do esquema 25, de maneira bem sintética as autoras apresentam os aportes de Ricardo Hill (1970) e Werner Lutz (1970), que se pautam em um direcionamento de ajuste do indivíduo à sociedade. Isso porque, o modelo de “Socialización” apresentado por Hill e Modelo de “Provisión Social” de Lutz, defendem uma mudança de comportamento dos indivíduos que acessam os programas de assistência, assim como veem as desigualdades sociais como “problemas” dos indivíduos e, portanto, não como fruto das relações estabelecidas na ordem do capital. Em relação à proposta de Hill, Molina e Bonnet trazem uma crítica quanto a sua eficácia, por entenderem que esta desconsidera a organização da sociedade e para quem o Estado atua, servindo então como um instrumento de controle social; já quanto ao modelo de “Provisión Social” de Lutz não se posicionam.

Outra característica desta ênfase, segundo as autoras, é que ela pode ser trabalhada de forma conjunta com a ênfase promocional, onde esta pode ter uma concepção desenvolvimentista ou de transformação social. Quando a assistência trabalha a partir da

perspectiva promocional-desenvolvimentista, a estratégia de intervenção se centra na educação e técnica, porém não há o questionamento do modo de organização social nem das relações de subordinação e poder que existem no capitalismo.

Além disso, este trabalho pode ser realizado através da aplicação dos chamados métodos clássicos de trabajo social: CASO, GRUPO e COMUNIDADE:

[...] Así, se encuentra intervención social con sujetos individuales o colectivos con fines de asistencia social; esto es, proveer un bien o servicio acompañado de la promoción de potencialidades del sujeto. Los grupos recreativos juveniles, de trabajadores y niños, así como los programas de infraestructura comunitaria son excelentes ejemplos de ello. (MOLINA; ROMERO SAINT BONNET, 2013, p.79) .

Segundo, Molina e Bonnet isso significa que, quando a dimensão promocional é trabalhada desde uma perspectiva de transformação social, esta não se refere à ênfase assistencial, mas sim a ênfase socioeducativa promocional que incorpora o direcionamento dos movimentos sociais (MOLINA; ROMERO SAINT BONNET, 2013, p.79).

Por último, as autoras trazem uma síntese, no esquema nº 29, das concepções predominantes que atravessam o assistencialismo e a assistência. Essas concepções são apresentadas a partir do direcionamento político-econômico do Estado e, que portanto, impacta na concepção da política social e nas demais relações estabelecidas a partir destes, como pode ser observado no quadro abaixo.

Quadro 5: Esquema Nº 29- Las concepciones predominantes en el asistencialismo y en la asistencia social

Concepciones	Asistencialismo	Asistencia social
Estado	Estado neoliberal	Estado social
Tipo de régimen	Autoritario	Democrático
Política social	Conservadora	Reformista transformadora
Realidad social	Establece con equilibrio dinámico y disfunciones	Autodesarrollo contradictorio
Ser humano	Pasivo/Individualista	Activo en colectividades
Origen del problema	Un énfasis en la estructura de la personalidad del sujeto	Relación entre estructura social y rasgos de la personalidad.
Concepción del bien o servicio asistencial	- Regalía, compensación y desmovilización. - Pérdida de cohesión	- Derecho - Articulación social -Control al regular la participación social.
Concepción de la estrategia de intervención	No participativa Individualizada	Participativa Promocional Colectivizada

Fonte: Referências: elaboração própria (MOLINA; ROMERO SAINT BONNET, 2013, p. 86).

Para finalizar a discussão da assistência desde uma perspectiva crítica, ou seja, a assistência como direito, as autoras trazem uma crítica a corrente funcionalista – que direcionou a profissão nas suas primeiras décadas e, inclusive, a segue tensionando. Ainda que a ênfase assistencial tenha nascido a partir de uma concepção de ajuste do indivíduo à sociedade, Molina e Bonnet apontam que no momento presente é necessário revisar seus pressupostos valorativos para que a profissão assuma uma posição ético-social a partir de uma perspectiva humanizadora dos processos sociais (MOLINA; BONNET, 2013, p. 87).

A partir disso, é interessante notar que, atualmente, no curso de trabajo social da UCR há o entendimento da assistência e das políticas públicas como direito, ou seja, compreende-se que a prestação de serviços assistenciais por parte de ações do Estado pode compor a luta por cidadania. A coordenadora do curso de trabajo social aponta que a compreensão da relação da profissão com o Estado e com a política social, desde uma perspectiva crítica, inicia-se na década de 1990 através do contato com autores brasileiros, como Marilda Yamamoto, mas que a mesma se concretiza com o plano de estudo de 2004.

La otra cosa que mueve completamente nuestra comprensión, ya no solamente comprendemos como una profesión y como una profesión que se ubica en la división socio-técnica del trabajo es la comprensión del Estado y de la política social desde esa perspectiva histórico-crítica, y eso también mueve todo. Porque entonces ya comprendemos como profesión, como profesión vinculada con un tipo del Estado y ese Estado utilizando una política social de determinada manera que impacta nuestra profesión, porque es nuestro espacio laboral por excelencia. Esa articulación trabajo social, política social y Estado se transforma todo, creo que no teníamos esa articulación antes de 1990, pero que se concretiza todo en el plan de estudio del 2004 [...]. (RODRIGUEZ, 2019).

3.4. Ênfase Terapêutica

Para a análise da ênfase terapêutica no trabalho social de Costa Rica, partiu-se dos aportes trazidos no relatório final da pesquisa mais ampla, onde analisou-se trabalhos produzidos por Carolina Rojas sobre esta temática. Atualmente, pode-se notar que Carolina Rojas, trabalhadora social e professora na UCR, tem grande influência no estudo e produção deste tema.

Assim, antes de trazer as contribuições de Rojas, o relatório da equipe de Costa Rica apresenta os paradigmas abordados por Lorena Molina e Maria Cristina Bonnet (2013) sobre o trabalho terapêutico, a fim de explicitar o diálogo assentado pelas autoras na definição do que é a dimensão terapêutica no trabalho social em Costa Rica.

Molina e Bonnet (2013) ao abordarem o atendimento terapêutico no país, sintetizam o perfil histórico que sustenta o mesmo no trabalho social. Esta síntese se dá por meio da apresentação de diversos modelos teóricos, os quais são enquadrados em dois paradigmas –

positivismo e fenomenologia. Dentro do paradigma positivista encontram-se os seguintes modelos teóricos: psicanálise, conductismo e culturalismo; e no paradigma fenomenológico os modelos teóricos: psicologia compreensiva, GESTALT e humanistas. E por fim, as tendências estrutural-funcionalistas e funcionalista-estruturais abarcam as seguintes correntes da terapia de família: transicional, existencial e estrutural sistêmica.³⁰

Antes de trazer uma definição para a dimensão terapêutica no trabalho social, Rojas (2017) traz uma síntese das denominações assumidas pelo atendimento terapêutico na trajetória da profissão em Costa Rica: trabajo social psiquiátrico (década de 1950); trabajo social psiquiátrico, método de grupo, trabajo social de grupo e tratamiento social (décadas de 1960 e 1970); terapia familiar (década de 1980); e atrelada à terapia familiar e macrossocial são utilizadas as denominações de socioterapia, terapia psicossocial e intervención terapêutica (década de 1990 e na primeira década do século XXI).

Ao dialogar com o trabalho de Molina e Bonnet, Carolina Rojas pontua que, do ponto de vista conceitual, estas autoras avançaram ao colocar que o atendimento terapêutico pode abranger o sujeito individual ou coletivo e, que tem por objetivo provocar mudanças relacionais e comunicativas. Porém, com o propósito de trazer novos aportes para o conceito propõe uma nova definição (SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.228-229).³¹

[...] se entiende por dimensión terapéutica de Trabajo social, los procesos de investigación-intervención realizados por un o una profesional, que pretenden lograr el cambio subjetivo, relacional y comunicativo de las y los sujetos, con el fin de que translaboren, resignifiquen y superen el sufrimiento subjetivo, o bien, que rompan con la repetitividad de su historia personal, familiar o comunitaria, cuando esta se presenta como un obstáculo para su bienestar y de su entorno.(ROJAS, 2007, p. 425 apud (SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.228-229).

Uma definição própria do atendimento terapêutico no trabalho social, é visto como algo importante e necessário para Rojas, visto que os trabalhos com caráter terapêutico desenvolvidos pelos profissionais desta área apresentam especificidades distintas em relação aos desenvolvidos por outros grupos profissionais. Ademais, para a autora o trabalho desenvolvido neste âmbito é constituinte da história da profissão.

³⁰ As definições desses modelos estão estruturadas na forma de textos e esquemas que podem ser consultados em MOLINA; BONNET, 2013, p.167-217.

³¹ Importante mencionar que Molina e Bonnet (2013) entendem por dimensão terapêutica “ [...] el manejo de las relaciones y de los procesos comunicativos que generan tensiones entre el sujeto individual o colectivo y su ambiente. La finalidad es promover los cambios que el sistema requiera para recobrar el relativo equilibrio propicio para el desarrollo individual, familiar y grupal que se aspira y que es posible”. (MOLINA; BONNET, 2013, p.60). Além disso, Carolina Rojas ao dialogar com o conceito dessas autoras e ao propor um novo conceito acerca da temática, não pontua que as autoras supracitadas partem de aportes da teoria sistêmica para sintetizar o que entendem por atendimento terapêutico em trabalho social.

Então, para apreender o direcionamento teórico da ênfase terapêutica em Costa Rica, utilizou-se os estudos desenvolvidos por Carolina Rojas, onde seu trabalho de mestrado apresentado em 2007 – “*Dimensión terapéutica del trabajo social costarricense: un análisis de su surgimiento y desarrollo en cuatro instituciones pioneras*” – se apresenta como a principal referência de pesquisa. Neste trabalho, a autora a partir de entrevistas desenvolvidas com 23 profissionais que atuavam e atuam em quatro instituições na área da saúde e dos documentos estudados, faz uma reconstrução dos processos de trabalho desses profissionais, de maneira a demonstrar a relevância social – tanto no passado quanto atualmente – do trabalho terapêutico desenvolvido por parte da profissão (SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p. 229).

Nesta pesquisa, Rojas também levanta que atualmente no trabajo social as principais referências teóricas hegemônicas utilizadas são: aportes da teoria da atuação em situação de crise, humanista existencial (principalmente a logoterapia) e a terapia sistêmica.

Além deste trabalho de dissertação, a autora desenvolveu outros dois importantes artigos que dialogam com o atendimento terapêutico na profissão. Em um destes artigos a autora evidencia a relação estabelecida entre o atendimento terapêutico desenvolvido por parte do trabajo social e os direitos humanos; no outro, escrito em parceria com César Villegas, apresenta a legitimidade do trabalho terapêutico desenvolvido por profissionais de trabajo social.

No artigo feito com Villegas, ao demonstrarem a importância e legitimidade do atendimento terapêutico, os autores também enfrentam as críticas feitas a esta ênfase, demonstrando que estas se baseiam em mitos – em argumentos descolados da realidade profissional. Porém, antes de se apresentar as concepções de cada mito, pontuar-se-á a seguir algumas considerações conceituais, históricas e teóricas dos processos terapêuticos trazidos por Rojas e Villegas – que, posteriormente, inclusive serão retomados na análise de um Trabalho Final de Graduação de trabajo social da UCR.

Nesse sentido, ao se referir às particularidades do atendimento terapêutico de trabajo social, este é visto como complementar a outras formas de intervenção profissional, de maneira a dialogar com as demais ênfases que compõem o trabajo social de Costa Rica.

Otro rasgo bastante particular de Trabajo Social, es que los procesos terapéuticos se implementan paralela y complementariamente con otras formas de trabajo profesional como la asistencial, la socioeducativo promocional y la de gestión, con el apoyo esencial que implica la investigación, que es realizada como sustento para la toma de decisiones en el proceso de atención (ROJAS, 2007 a). Esto implica que no se visualiza esta labor de forma aislada, sino como un complemento para responder a las múltiples necesidades que las personas presentan. [...] Otro rasgo relevante es que Trabajo Social no trata como parte de sus labores terapéuticas los aspectos intrapsíquicos o inconscientes, ni la experimentación con la conducta. Tampoco se practica el diseño y aplicación de teste de personalidad. (ROJAS, 2007a apud ROJAS; VILLEGAS, 2012, p. 51 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.230).

No que se refere aos aspectos teórico-conceituais, ainda que o atendimento terapêutico tenha se respaldado pelo método de caso – de ajuste do indivíduo à sociedade –, por outro lado, a partir do movimento de reconceituação do trabalho social as bases teórico-conceituais foram se modificando, de maneira a atualmente se embasar em perspectivas críticas, com a teoria crítica – assim como, em outras áreas do conhecimento: sociologia, da história, da psicologia, em especial da psicologia social (SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.230).

Segundo Rojas e Villegas alguns aspectos históricos referentes aos processos terapêuticos, contribuíram sobremaneira para a satanização da intervenção terapêutica, em especial o Movimento de Reconceituação do Trabajo Social ocorrido no continente latino-americano entre as décadas de 1960 e 1970. Rojas e Villegas, ressaltam que:

[...] Ainda que este processo tenha sido importante no sentido de evidenciar o caráter histórico da profissão e dar a ela um direcionamento crítico, foi responsável também pela indefinição, improvisação, fazendo com que o Trabajo Social perdesse muitos postos de atuação profissional, como foi o caso do trabalho terapêutico que sempre foi espaço sócio-ocupacional historicamente edificado pelo Trabajo Social em Costa Rica [...]. Segundo os autores este posicionamento foi resultado de avaliações feitas por quem estava distante do trabalho profissional, utilizando-se só de uma perspectiva livresca (SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.231).

A partir disso, Rojas e Villegas entendem por mitos explicações sobre a realidade que partem de uma perspectiva idealizada, isto é, distanciada da realidade material e, também, através de pouca sustentação histórica e investigativa. Ademais, para os autores todos os mitos em relação a dimensão terapêutica se baseiam em um falso antagonismo entre o marxismo e a terapia, como se evidenciará na apresentação dos mitos a seguir – importante ressaltar que os autores trazem seis mitos, mas optou-se aqui por abordar apenas três deles.³²

Um primeiro mito se refere a seguinte assertiva: *“Toda intervención terapéutica es clínica y adaptativa”*. Para os autores este mito se desenvolve a partir do desconhecimento da psicologia, pois esta ciência e profissão não se constitui a partir de uma totalidade monolítica, ou seja, a mesma possui diferentes referências teórico-metodológicas. Nesse sentido, a utilização de aportes desta ciência não necessariamente está vinculada a um direcionamento de ajuste do indivíduo à sociedade.

En otro orden de cosas, el desarrollo de este mito lleva un mensaje implícito, y es el que si la profesión de Trabajo Social no desea ser reproductora de una práctica adaptativa y por ende conservadora, necesariamente deberá abandonar la atención terapéutica. La consecuencia de este planteamiento se observa al buscarle una respuesta a la siguiente pregunta: ¿Qué hay con respecto al sufrimiento humano? ¿Se debe intervenir o no ante las consecuencias emocionales que se generan en la vida

³² Os demais mitos trabalhados por Rojas são: “El desarrollo de la intervención terapéutica corresponde a la crisis de materialidad del Estado de Bienestar”, “Insistir en la intervención terapéutica implica no reconocer los límites de la terapia ante la “cuestión social” e “Toda labor terapéutica es reproductora del status quo, por lo tanto, su esencia es conservadora”.

social dentro del capitalismo? (ROJAS; VILLEGAS, 2012, p.55 apud SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.231).

E na interlocução com o marxismo e a teoria da alienação acrescentam:

En este sentido quienes abogan por no abordar el sufrimiento humano mediante algún proceso terapéutico, subestimarían el hecho de que una persona en esta condición afrontaría serias dificultades para la producción creativa e inclusive para el aporte a una posible transformación política. Una persona que afronta dificultades para elaborar un proceso doloroso sin contención profesional, necesariamente corre riesgo inminente de quedar atrapado en el ámbito de lo inmediato. [...] Como conclusión, tenemos que contrario a lo que plantea este mito, la atención terapéutica responde a necesidades de la singularidad humana, y se perfila con posibilidades de ser liberadora, contribuyendo a la toma de conciencia. Se comparte entonces una visión de la terapia congruente con un proyecto político profesional alternativo, que rechaza la visión adaptativa. (ROJAS; VILLEGAS, 2012, p. 57-58 apud SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.231-232)

Os rebatimentos das discussões referentes a este mito se fazem presentes na formação profissional da UCR, onde entende-se que é necessário e importante estudar esta ênfase, uma vez que ela é constituinte do trabalho profissional em seus diversos espaços sócio-ocupacionais. Isso se explicita na seguinte fala do estudante de quinto ano do curso de trabajo social da UCR:³³

[...]Mas, sei que a parte terapêutica aqui é muito fraca, muito criticada, porque algumas pessoas que são muito marxistas, assim como ortodoxas, falam que isso é o trabalho social conservador e que você não tem que fazer uma intervenção terapêutica, mas é como uma discussão que está sempre... muitas pessoas pensamos que é necessário conhecer sobre isso, porque quando você tá trabalhando você não tem tempo pra decidir se uma pessoa vai chorar ou se uma pessoa vai ter uma crise, né! ... Você fala pra ela: “Ah, você tem uma crise! Não posso trabalhar com você, você pode ir pra sua casa, quando você estiver bem você volta pra cá pra falar.” Não, você tem que tá com ela, né![...] (RODRIGUEZ, 2019).

Outro mito apresentado é: “*Los procesos terapéuticos implican Psicologización de la Cuestión Social, y consecuentemente la Psicologización del proyecto profesional*”. Na desmistificação desta assertiva, Rojas e Villegas retomam o debate de Netto (1992) acerca da psicologização da questão social: onde esta é entendida como de responsabilidade dos indivíduos, de maneira então a naturalizar as desigualdades sociais presentes no sistema capitalista.

Os autores concordam com o posicionamento de José Paulo Netto, mas pontuam que o autor explica a psicologização das relações sociais e não uma condenação às práticas terapêuticas (SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.232) e, portanto, sintetizando a desmistificação da seguinte maneira:

En síntesis, se observa cómo a partir de una fuerte relación al mito anterior, este otro nace de una vinculación mecánica y viciada de lógica formal que equipara “psicologización” con las labores terapéuticas. En conclusión, tenemos que la “psicologización” es un proceso que no se limita necesariamente al campo

³³ Os nomes utilizados aqui são fictícios de modo a garantir a preservação do anonimato. Além disso, é importante pontuar que o aluno do quinto ano concedeu a entrevista em português e não em espanhol.

terapéutico, dado que las explicaciones culpabilizadoras e individualizantes se encuentran también en la: economía (neoclásica o neoliberal), la sociología o la filosofía. La intervención con esta finalidad no “psicologiza” si están claras las causas de los fenómenos sociales y se analiza de manera compleja la realidad. (ROJAS; VILLEGAS, 2012, p. 58 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.232).

E um último mito apresentado pelos autores é: “*La terapia se reduce a lo subjetivo y la subjetividad*”. A defesa deste mito através de uma interpretação marxista só é possível sobre uma base mecanicista, visto que desde uma perspectiva marxista não existe a separação entre objetivo e subjetivo. Isso porque, a realidade dos indivíduos é composta pela subjetividade e objetividade, não sendo portanto possível separar a essência humana da vida material – como apresentado por Marx a partir das teses 6 e 7 sobre Feuerbach. Assim, as práticas terapêuticas também trabalham nesse direcionamento, como exemplificam a seguir:

No puede entonces concebirse la posibilidad de trabajar sobre la subjetividad de la existencia humana, si las bases objetivas materiales de la realidad no lo permiten. Dicho en otras palabras, los procesos terapéuticos dependen de condiciones materiales concretas para lograr el cumplimiento de sus fines. Por ejemplo: resultaría imposible para cualquier trabajadora o trabajador social por más calificado que esté, tratar las secuelas dejadas por la violencia intrafamiliar si la persona atendida continúa conviviendo con la persona que le violenta. (ROJAS; VILLEGAS, 2012, p. 60 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.233).

Ao apresentar as contraposições às críticas feitas a ênfase terapêutica no trabalho social, concluem o artigo defendendo as práticas terapêuticas a partir de sua legitimidade social e institucional:

Finalmente, parte de la intención del y la autora es señalar que en función de su valor de uso y de la atención de necesidades concretas, esta forma de trabajo profesional goza de una importante legitimidad social que ha posicionado beneficiosamente a la profesión ante la población meta de las políticas sociales así como de una no menos importante legitimidad funcional que a la postre le ha permitido a la profesión (entre otros factores más) consolidar un espacio en la división socio-técnica del trabajo. Ninguna crítica que se haya esbozado hasta el momento ha tomado en cuenta estos criterios, lo cual constituye un riesgo de pérdida de nichos en el mercado laboral por los cuales se ha luchado a lo largo del tiempo. (ROJAS; VILLEGAS, 2012, p.63 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.234).

Uma melhor explicitação acerca da legitimidade social e institucional do atendimento terapêutico no trabalho social, é encontrado em um outro artigo de Rojas sobre os direitos humanos, na qual este associa-se à garantia de direitos não só sociais, mas também de direitos humanos fundamentais.

A autora retoma então o conceito do trabalho terapêutico – já apresentado aqui anteriormente. Nisto, há também uma apresentação dos diversos objetos de atuação do/a trabalhador/a social no atendimento terapêutico, como situações de sofrimentos e dores

vivenciadas pelas pessoas, que necessitam ser eliminadas para o enfrentamento dos processos mentais que tais situações geraram.

Es importante señalar que, desde la dimensión terapéutica, el Trabajo Social puede tratar una variedad importante de objetos de intervención: las secuelas de desastres, consecuencias de distintas manifestaciones de violencia, conflictos familiares, crisis del desarrollo, separaciones y divorcios, entre otros. Sin embargo, esta labor por sí misma no responde a las múltiples necesidades presentes en la realidad social, por lo que es imperativo continuar, como se ha hecho hasta ahora, con las labores asistenciales, socioeducativo promocionales y de denuncia al irrespeto a los derechos humanos, en conjunto con el trabajo terapéutico. (ROJAS, 2011, p. 20 apud SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.235).

Nesse sentido, o objetivo deste artigo é apresentar a relação entre o atendimento terapêutico e os direitos humanos. Para isso, Rojas apresenta o que ela entende por direitos humanos, assim como as contribuições que as práticas terapêuticas podem dar para a efetivação destes:

Por consiguiente, la dimensión terapéutica contribuye con el respecto de los derechos humanos en tres vías, primero, al dar herramientas para que las personas salgan de situaciones donde se violentan sus derechos. Segundo, al prevenir el irrespeto de derechos y como tercera vía, pero no menos importante, al dar respuesta a las necesidades a quien lo necesite, lo cual es parte de las responsabilidades del Estado que a su vez es el espacio donde el trabajo profesional lleva a cabo cotidianamente. (ROJAS, 2011, p. 21 apud SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.235).

Alguns dos direitos humanos que podem ser efetivados a partir das contribuições das práticas terapêuticas são: “[...] direito a saúde, o direito de ser atendido por uma pessoa especialista, de ter sua intimidade respeitada e o direito a dignidade [...]” (SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p. 236). Para a autora, a viabilização do acesso destes direitos requer uma leitura da realidade do/a profissional junto ao sujeito atendido, que leve em consideração as condições da vida material deste, tal como os determinantes de classe, raça, gênero e entre outros que o permeiam.

Assim, optou-se por analisar um Trabalho Final de Graduação (TFG), onde foi selecionado um TFG de 2008 que se expressa na modalidade de Seminário de Graduação. O TFG selecionado tem por título “*Reconstrucción histórica de la intervención del Trabajo Social en el ámbito de la psiquiatría y la salud mental*” e, foi desenvolvido pelas autoras: Sofía Elizondo Arce, Arlin Gómez Guevara, Sabrina Solórzano Zumbado.

Esse trabalho traz a discussão da intervenção do trabalho social nas áreas da psiquiatria e da saúde mental no período entre 1983 até 2007, dialogando com aspectos que mediam a intervenção profissional e as características da formação acadêmica na UCR nos períodos de estudo. Para isso, as estudantes realizaram um estudo através de entrevistas semi-estruturadas com dez trabalhadores sociais, que atuavam em seis instituições no âmbito da psiquiatria e da

saúde mental – entre elas em hospitais (Nacional Psiquiátrico, Rafael Ángel Calderón Guardia e San Juan de Dios) e Clínicas (Dr. Solón Núñez, Dr. Carlos Durán e Dr. Ricardo Jiménez Núñez); assim como, analisaram os diversos planos de estudos que estruturavam – e estruturam atualmente – a formação profissional na UCR, de maneira a sempre relacionar esse estudo com o contexto social e político.

O interesse por essa temática a partir desse recorte temporal – de 1983 até 2007 – , nasce devido à falta de investigações orientadas a compreender o papel da profissão, as perspectivas teóricas que mediaram e as ferramentas metodológicas desenvolvidas, especialmente, no âmbito da psiquiatria e da saúde mental. As autoras argumentam que, antes desse período existiam pesquisas no curso que abordavam as políticas voltadas para a saúde ou doença mental e, conseqüentemente, o trabalho profissional nessas áreas. Nesse sentido, como poderá ser observado posteriormente aqui – através da constatação das pesquisadoras –, isso se dará graças à diminuição de disciplinas voltadas para as áreas da psicologia e psiquiatria na UCR e, portanto, de uma baixa direcionalidade da formação profissional voltada para a dimensão terapêutica.

A partir disso, é possível notar que o direcionamento teórico-político assumido neste TFG, partiu de uma perspectiva marxista para analisar o processo da gênese e reprodução da profissão em Costa Rica e também o contexto social. Porém, é importante mencionar que, quando vai se analisar a intervenção profissional nas áreas da psiquiatria e da saúde mental, defende-se e constata-se a necessidade de se trabalhar com as dimensões – socioeducativa promocional, assistencial e terapêutica –; o que não necessariamente leva a adotar a perspectiva marxista, mas sim podendo cada ênfase trabalhar com concepções epistemológicas e metodológicas diferentes.

Isso fica evidente no transcorrer da análise das categorias – intervenção profissional, doença mental, saúde mental, políticas públicas e formação profissional – que transversam a temática do seminário, principalmente, a categoria da intervenção profissional. No estudo dessa categoria, as estudantes classificam que dois estudos de trabajo social (teses de mestrado) foram essenciais para a construção do TFG, entre eles um de autoria de Carolina Rojas e outro de Freddy Esquivel Corella – ambos professores do curso de trabajo social atualmente –, visto que os mesmos retomam aspectos relevantes da profissão.³⁴

³⁴ A tese de Freddy Esquivel Corella “Génesis- Reproducción del Trabajo Social en Costa Rica” de 2003, além de trazer uma análise marxista da gênese e reprodução do trabalho social em Costa Rica traz, também, uma crítica a direção política-teórica hegemônica adota na formação profissional, ou seja, há uma crítica aos modelos de intervenção (socioeducativo promocional, assistencial, terapêutico e gerencial) – conhecidos hoje como dimensões ou ênfases. Já a tese de Carolina Rojas “Dimensión terapéutica del Trabajo Social costarricense: un análisis de

As autoras afirmam, que o trabalho de Freddy ao trazer uma análise a partir de uma perspectiva histórico-crítica da gênese do trabalho social em Costa Rica, permite analisar a relação entre a função do Estado e o modo de produção capitalista, bem com a lógica a qual suas intervenções respondem. Isso contribui partir de uma visão crítica de reprodução da profissão, de maneira a apreender as diferentes concepções – ajuste do indivíduo, reforma ou transformação – que mediaram o trabalho profissional, especialmente, na abordagem da doença mental (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.21). Já o trabalho de Rojas, segundo as autoras, tem seu destaque ao retomar elementos fundamentais da intervenção profissional – especificamente da intervenção terapêutica –, relacionada com o contexto histórico e com a formação acadêmica. O que para efeitos da construção do TFG é essencial, pois subsidia a compreensão dos aspectos contextuais e históricos que mediaram a intervenção profissional no âmbito da psiquiatria e da saúde mental (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.24-25).

Apesar de reconhecer a importância dos aportes do trabalho de Freddy para a profissão, por outro lado, coloca-se que a crítica desse autor aos modelos de intervenção – isto é, ao direcionamento teórico-político hegemônico que estrutura atualmente o trabalho social de Costa Rica – não se aproxima da realidade posta ao trabalho profissional. Isso porque, os elementos históricos e contextuais, que mediam a intervenção profissional no país estão contidos nessas ênfases – apresentada pelo autor como modelos de intervenção – (socioeducativa promocional, assistencial, terapêutica e gerencial). Portanto, para as estudantes o estudo de Carolina Rojas – especificamente sobre a ênfase terapêutica – tem uma maior aproximação da realidade da formação e do trabalho profissional.

Dos de las investigaciones más recientes brindan un gran aporte al presente trabajo, pues ambas logran retomar aspectos relevantes de la profesión. Una de ellas realiza un análisis histórico-crítico de la profesión, haciendo una propuesta novedosa en la temática de la intervención profesional, planteando una ruptura de la trilogía metodológica tradicional así como una crítica a los llamados modelos de intervención, no obstante reconociendo que en Costa Rica no se parte de esta óptica crítica de concebir al Trabajo Social. Por otro lado la otra investigación, se basa en una reconstrucción de una de las dimensiones de la profesión, retomando elementos históricos y contextuales que han mediado la intervención, logrando así analizar los elementos teórico-metodológicos que influyen y permean a la profesión. (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.66-67).

Ao dar continuidade na análise das demais categorias que versam o TFG, as autoras retomam as concepções teórico-conceituais utilizadas na apreensão da doença mental e saúde mental na área da saúde em nível internacional e, conseqüentemente, nacional.

surgimiento y desarrollo de cuatro instituciones pioneras” de 2007, recupera “[...] la labor de los y las Trabajadoras Sociales, en la intervención terapéutica en un período de 5 décadas, en cuatro instituciones que la autora define como pioneras, estas son: Hospital San Juan de Dios, Hospital Nacional Psiquiátrico, Hospital Calderón Guardia y el Instituto sobre Alcoholismo y Fármacodependencia.” (ARCE et al, 2008,p.21).

Nesse sentido, as autoras identificam que a saúde mental e a doença mental apresentam conceitos diferentes, onde historicamente a saúde mental foi vista como ausência de uma doença mental ou transtorno mental. A concepção de ambas são mediadas por diferentes culturas e momentos históricos, onde o contexto, os valores e as crenças foram elementos determinantes. (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.6).

El sistema de salud se ha caracterizado por la influencia del enfoque biologista, el cuál se centra en dar más importancia a los factores biológicos enfatizando la atención en un tratamiento farmacológico en el caso de la enfermedad mental y en cuanto a la salud mental a visualizarla únicamente como la carencia de un “trastorno mental”, lo que conlleva a la omisión del contexto en el que ambas se desarrollan. Sin embargo, cabe rescatar que a pesar de lo mencionado existe un esfuerzo por brindar un abordaje más integral incluyendo aportes de otras profesiones como el Trabajo Social [...]. (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.6-7).

Embora a doença mental tenha sido tratada hegemonicamente desde um viés biológico e ahistórico, a partir da década de 1990 com a reforma do setor de saúde em Costa Rica, alcançou-se uma concepção mais crítica acerca desta e também da saúde mental.³⁵

El concepto de enfermedad mental ha ido evolucionando a lo largo de la historia al igual que las formas de denominarla; pasando desde lo que se llamaba locura, a enfermedad mental y hoy en día hasta términos como los de discapacidad mental; con todas las derivaciones y clasificaciones que se han realizado de ésta en el área de la psiquiatría. (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.93)

Para as autoras essa reforma da saúde no país incorporou nas áreas da psiquiatria e da saúde mental, as reivindicações das lutas que vinham sendo travadas referente à reforma sanitária. Ou seja, neste período as pessoas institucionalizadas passam a ser tratadas como sujeitos de direitos e que, inclusive, podem passar por um processo de reabilitação – de maneira a voltar viver com suas famílias ou até mesmo por conta própria dependendo do grau de autonomia alcançado pela pessoa (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.234-235). Portanto, a partir dos relatos das profissionais de trabajo social que se inseriram nestas áreas a partir da década de 1990, constatou-se que:

Así mismo, la enfermedad mental pasa a ser vista de enfermedad a una discapacidad, de la cuál las personas pueden salir adelante o por lo menos pueden vivir con esta de una manera mejor. Se deja de ver la enfermedad mental como una condición con la que la persona no puede “cuidarse” sola, y se pasa a ver a la persona con capacidades y con algunas limitantes; pero que siempre les permiten desempeñarse en algunos ámbitos de su vida. (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.235).

Através das entrevistas realizadas com os/as profissionais do trabalho social que atuaram nestas áreas a partir da década de 1980, foi possível também captar as matrizes teóricas

³⁵ Importante mencionar que a política de saúde em Costa Rica possui um caráter universal e é considerada como uma das principais referências internacionais. Um aspecto levantado pelas discentes, mas que não será trabalhado neste relatório é, que com o avanço do neoliberalismo no país, sobretudo, a partir da década de 1990 houve um desmonte das políticas sociais com perspectiva universal, tendo rebatimentos diretamente na saúde.

utilizadas no trabalho profissional. Neste aspecto, não iremos retomar aqui estas referências teóricas do atendimento terapêutico, visto que as estudantes trazem um panorama na mesma linha apresentada por Carolina Rojas, sendo a terapia sistêmica uma das mais citadas pelas profissionais através dos atendimentos realizados junto às famílias.

Outros aspectos que, também, dialogam com os trabalhos de Carolina Rojas, e que foram apresentados pelas autoras a partir das constatações feitas na pesquisa de campo são: o trabalho desenvolvido pelos profissionais de trabajo social no âmbito da psiquiatria e da saúde mental – isto é, no atendimento terapêutico – se dá de maneira conjunta e complementar a outras áreas de atuação profissional em Costa Rica, como a assistencial e socioeducativa promocional; e a importância da relação estabelecida entre o atendimento terapêutico e os direitos humanos, visto que este atendimento deve partir desde um enfoque de direitos.

As autoras terminam o TFG fazendo uma crítica à diminuição de disciplinas voltadas para psicologia e psiquiatria, sendo que todos/as as/os profissionais entrevistados/as apresentaram que desempenham a intervenção terapêutica nos hospitais ou clínicas estudadas. Ademais, as mesmas ressaltam que, atualmente, as disciplinas do curso de trabajo social da UCR estão mais voltadas para a compreensão da realidade social, e que isso é positivo por proporcionar uma melhor compreensão dos/as estudantes em formação sobre as expressões da questão social, embora as demandas institucionais também requeiram dos/as profissionais capacidades técnico-operativas (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p. 260).³⁶

Tal y como se menciona en el apartado de formación académica se puede ver que a partir del 2004, se eliminan del plan de estudios los cursos más vinculados a temas de psicología y psiquiatría y queda solamente Intervención con familias; se puede entonces reconocer una tendencia en los últimos años a dejar un poco de lado la formación terapéutica, lo que resulta contradictorio con las demandas que el contexto le plantea a las y los profesionales en trabajo social puesto que todas las personas entrevistadas realizan labores terapéuticos. (ARCE; GUEVARA; ZUMBADO, 2008, p.260).

Este TFG, portanto, parte desde uma perspectiva crítica no tratamento da deficiência mental e saúde mental – que passa a ter maior relevância na saúde em Costa Rica, principalmente, no século XXI –, de modo a conceber esta não como uma ausência de doença ou transtorno mental, mas como algo que está relacionado ao completo estado de bem estar físico, mental e social; assim como, considera que a promoção de políticas públicas voltadas

³⁶ As autoras pontuam que, a diminuição das disciplinas voltadas para a psicologia e a psiquiatria e, conseqüentemente, de crítica a ênfase terapêutica se dá a partir do movimento de reconceituação da profissão ocorrido na década de 1970, visto que antes deste marco histórico existiam estas disciplinas. Ou seja, há aqui uma concordância com a abordagem de Carolina Rojas, que constata que o movimento de reconceituação colaborou para a satanização da dimensão terapêutica no trabajo social de Costa Rica.

para a saúde mental é um direito dos cidadãos e dever do Estado de promovê-la. Assim, para que haja políticas públicas de qualidade voltadas para a saúde mental, as autoras do TFG defendem a realização de trabalhos multiprofissionais, de modo a compreender as diversas facetas dos usuários, sejam elas psicológicas, físicas, sociais, econômicas e entre outras.

É importante mencionar que, tanto Rojas quanto as autoras do TFG seguem o posicionamento hegemônico defendido no trabalho social de Costa Rica, isto é, a utilização de diferentes contribuições teóricas para análise do contexto social e, posteriormente, para as especificidades da dimensão terapêutica.

3.5. Gerência Social

Assim como na ênfase terapêutica, a apresentação que se seguirá aqui partirá dos aportes feitos pela equipe de Costa Rica, onde posteriormente, também se analisará um trabalho final de graduação.

Atualmente, no trabajo social de Costa Rica – conforme já mencionado anteriormente – hegemonicamente defende-se que a finalidade do trabalho profissional determina as ênfases: assistencial, socioeducativa promocional, terapêutica e gerencial. Este debate vem sendo amadurecido ao longo dos anos na produção teórica da profissão, onde pode-se observar que pequenas modificações ou adaptações vão sendo feitas: por exemplo, a ênfase assistencial pode compor a socioeducativa promocional (como apresentado anteriormente nestas ênfases), bem como a socioeducativa pode ser promocional-organizativa. Segundo apontado no relatório final da pesquisa mais ampla, inicialmente, esse debate é trazido por Molina e Morera em 1993 num informe de pesquisa intitulado: “*Modelos de atención social*”, onde as ênfases são apresentadas como modelo de atenção do trabajo social e que, posteriormente, é retomado e aprofundado em 2001 por Molina e Bonnet na obra “*Modelos de intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social*”. (SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p. 220).

Apesar da ênfase gerencial não ser trabalhada na principal obra de referência teórica da formação profissional da UCR – isto é, no livro de Molina e Bonnet supracitado anteriormente –, por outro lado, é a que tem tido mais destaque nas produções acadêmicas nos últimos anos. Isso, inclusive, tem um impacto no processo formativo do curso de trabajo social da UCR, onde todo o quinto ano é dedicado a essa ênfase, ao contrário das demais ênfases que são trabalhadas em algumas disciplinas nos anos anteriores. Sobre isso o discente do quinto ano entrevistado destaca:

[...] Em todas as aulas de quinto ano. Você vê investigação *evaluativa* de projetos, você vê planificação de projetos, administração de programas sociais, né. [...] Bom, então quando você tá em quinto, você já vai ver tudo isso sobre gerência. Você tá também no estágio, mas é diferente, porque agora você tá na análise de política social, política pública. Então, você também vai decidir qual política pública você quer, se você quer política pública de serviços públicos, se você quer política pública de responsabilidade social – como, onde eu estou –, bom e também gênero e outra é sobre município. (JIMENEZ, 2019).

Assim, retomando o debate apresentado na publicação de María Lorena Molina e Nidia Morera de 1993, a ênfase gerencial pode ser trabalhada como socioeducativa promocional-organizativa, onde a mesma se refere à responsabilidade do trabalhador social na gestão dos serviços sociais:

En el ejercicio profesional de las y los trabajadores sociales, subyacen métodos que guían el análisis de problemas, la selección de alternativas de atención, la elaboración de respuestas planificadas, la ejecución de planes, programas y proyectos, así como la evaluación permanente del proceso, a fin de apoyar la toma de decisiones respecto a la necesidad de fortalecer, reorientar, eliminar o formular nuevas alternativas de atención organizada, desde los ámbitos públicos y privado. (MOLINA; MORERA, 1999, p. 22 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p. 220).

A gerência social é tida como uma qualificação profissional primordial, principalmente, sob a argumentação de que no contexto de crise do Estado de Bem-Estar Social é necessário gerenciar adequadamente os recursos para se ter uma política social eficiente. Nesse sentido, a mesma é vista como uma especificidade de gestão, uma vez que consiste em tomar decisões sobre objetivos e recursos necessários para garantir a efetivação de direitos humanos – onde isso só é possível através da compreensão da realidade histórica geradora das necessidades e comportamentos e, conseqüentemente, da elaboração de respostas e orientações que solucionem essas necessidades e/ou comportamentos.

Outra obra considerada referência na discussão acerca da gerência social no trabalho social é “*La Gerencia de Servicios Sociales*” (1999) de Molina e Morera. Ao trazer o debate da gerência nos serviços sociais, as autoras apontam que o combate à pobreza é uma pauta inadiável, de modo a exigir uma qualificação técnica e política para o planejamento e execução de políticas públicas eficientes para aqueles que mais necessitam. Essa qualificação técnica e política se deve ao enfrentamento de diferentes interesses e posições que vão disputar o alcance dos resultados na execução das políticas sociais.

Para Molina e Morera, políticas públicas gerenciadas de modo eficiente podem ser exitosas para aqueles que mais necessitam, apesar de não eliminarem a pobreza fruto das relações desiguais produzidas na ordem do capital. Porém, ainda dentro dessa concepção se mostram favoráveis às políticas compensatórias em detrimento das políticas sociais

universalistas, por entenderem que estas dificultam a diminuição das desigualdades sociais, como colocam Sant’ana e Carvalho:

[...] Ainda que façam esta menção, na mesma página seguem definindo o fenômeno da pobreza a partir do documento do Banco Interamericano de Desenvolvimento³⁷ que é mencionado várias vezes no decorrer do texto quando analisam o Estado e as políticas sociais. Talvez em função deste referencial, elas apontem as políticas universais como um dos dificultadores na diminuição das desigualdades sociais. Afirmam que as políticas de prestação de serviço, ao se aplicarem a todos os segmentos e não só aos mais pobres, acabam por não ter um efeito mais significativo sobre a redução das desigualdades. (2020, p.221).

A partir desse entendimento, as autoras salientam a relevância de uma gerência social para o fortalecimento dos serviços sociais, de modo a apresentarem as seguintes propostas:

umentar os recursos disponíveis (mesmo que com cobrança de serviços para quem pode pagar); elevar a eficiência do gasto social e a eficácia dos programas; praticar políticas compensatórias (em oposição às políticas universalistas); redefinir a oferta de políticas sociais; facilitar o acesso de grupos potencialmente beneficiários aos serviços; melhorar a capacidade de administração dos programas sociais; criar uma rede descentralizada e desconcentrada de serviços sociais; obter a colaboração dos usuários; dar persistências e continuidades às políticas públicas; propiciar e fortalecer a participação popular; recuperar tecnologias para que os pobres possam melhorar suas economias. (MOLINA; MORERA, 1999, p.25-30 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p. 221-222).

Sant’Ana e Carvalho (2020, p.222), constaram que um dos autores tido como referência para debater gerência social no trabajo social e utilizados tanto por Molina e Morera (1999), quanto por Guillén (2001)³⁸ e Meoño Molina é Kliksberg (1989,1991). Os estudos de Kliksberg referentes a esta temática têm como foco apresentar as perspectivas da gerência social e como formar gerentes sociais.

Segundo Molina e Morera, Kliksberg acredita que a gerência social é novo paradigma para as instituições públicas na América Latina, que vem para lidar com as crises do Estado em meio ao avanço de políticas neoliberais.

La respuesta de los Estados, condicionada por políticas neoliberales de ajuste, ha conducido a una fuerte reducción en los gastos sociales, afectando severamente la cobertura y calidad de los mismos. De aquí la importancia y urgencia de replantear políticas sociales. Interesa introducir mejoras substanciales en su diseño, pero más importante aún es la cuestión de su gerencia. En este sentido, Kliksberg sostiene que una gerencia social eficiente es una condición de viabilidad fundamental para una política social avanzada. (MOLINA; MORERA, 1999, p. 56 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.222).

³⁷ Em relação a este documento, Sant’ana e Carvalho fazem a seguinte menção em uma nota de rodapé: “Mais especificamente o documento BID-Programa de Naciones Unidas para el Desarrollo, “Reforma social y pobreza hacia una agenda integrada de desarrollo”, versión preliminar, 16 de enero de 1993. (Molina e Moreira, 1999, p 14- nota de rodapé apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.221).”

³⁸ Importante destacar que Guillén(2001) refere-se a Nidia Esther Morera Guillén, ou seja, a mesma autora que escreveu a obra de 1999 com Maria Lorena Molina.

Essa perspectiva adotada por Kliksberg, ou seja, de defesa da gerência social para responder à crise do Estado a partir do avanço das políticas neoliberais é abordada por todas as obras citadas anteriormente: Molina e Morera (1999), Guillén (2001) e por Meoño Molina (2003). Então, o que há é uma concordância que devido à crise do Estado existe uma diminuição nos gastos sociais, cabendo, então, aos profissionais da gestão administrar de maneira eficiente os recursos para propor políticas – mesmo que focalizadas – a quem delas necessitar. (SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.222).

Guillén (2001) segue na mesma linha que Kliksberg, destacando a origem e a importância da gerência social:

La crisis económica de los años ochenta, su incidencia en las condiciones de vida de grandes grupos de población en América Latina y el inicio de la adopción de políticas de ajuste en el marco de un modelo neoliberal, que propugna por la disminución del tamaño del Estado y por ende del gasto destinado a políticas de carácter social; los problemas políticos, económicos y administrativos que caracterizan al Estado y, que conducen a cuestionar su papel como impulsor del desarrollo económico y social; los aspectos a considerar para impulsar reformas administrativas y fortalecer las capacidades de gestión de los Estados; y los principales problemas que enfrentan los procesos de concepción e implementación de la política social en la región. (GUILLÉN, 2001, p. 45 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.223).

Ao passo que, Guillén (2001) torna a destacar nesta obra que a gerência social qualificada é vista como possibilidade de melhoria das políticas públicas em meio a crise do Estado, onde a qualificação técnica e política dos profissionais para tal objetivo se daria através da agregação de contribuições de diferentes áreas do conhecimento, como da administração, das ciências sociais, da psicologia das organizações, da antropologia social, da sociologia das organizações, da economia política e da teoria da organização.

En este sentido, se puede afirmar que el modelo pretende ser sincrético, recuperando e integrando aportes diversos con coherencia interna en aras de apoyar los procesos de producción de servicios sociales.” [...] El enfoque integral para la gerencia social, recupera y sintetiza aportes de la teoría da administración, de la teoría de sistemas, de la teoría de 224 la organización, y de la economía política y la teoría neomarxista (GILLÉN, 2001, p. 51 apud SANT’ANA; CARVALHO, 2020, p.223-224).

É importante salientar que a defesa do sincretismo/ecletismo nas produções teóricas no trabalho social de Costa Rica, é visto como algo primordial para se entender a complexidade do contexto de intervenção profissional, tendo, inclusive, grande adesão principalmente na ênfase gerencial.

A exemplo disto tem-se a dissertação de mestrado de Rita Meoño Molina (2003), que traz a discussão da prestação de serviços remunerados por parte da Universidad de Costa Rica. Nessa tese, o que a autora propõe é a construção de uma política, desde do ponto de vista

institucional, com estratégias para gerenciar a prestação de serviços remunerados a partir desta universidade.³⁹

Na explicitação de seu referencial teórico, Meoño Molina (2003) apresenta que utilizará a teoria sistêmica para fundamentar a relevância da gerência social, e que complementarmente a análise da realidade social com o materialismo histórico e dialético. (SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.224).

En síntesis, el enfoque de Gerencia Social elegido, se apoya en la Teoría de Sistemas, como marco de referencia para interpretar la complejidad de la realidad y permitiéndole visualizar a las (OPSS) como sistemas abiertos y complejos con particularidades especiales a lo interno, pero inmersas en un medio externo que debe ser el punto crítico para su comprensión. Ello, necesariamente implica considerar el proceso de realimentación/ impacto que se establecen las OPSS con el sistema mayor en el que se desenvuelven, por lo cual este enfoque de Gerencia Social se apoya también en los planteamientos del Materialismo Histórico y dialéctico, como marcos de referencia para la comprensión histórica y sustentar el actuar de las OPSS. Ello supone – entre otros aspectos –, revisar la razón de ser y existir de las organizaciones, y así diferenciar, redefinir y elaborar propuestas sostenibles para un desarrollo de las mismas, que contribuya con la transformación de una sociedad caracterizada por la iniquidad. (MEOÑO MOLINA, 2003, p.35 apud SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p.224).

Porém, na realidade, quando a autora vai discutir a realidade social sua base referencial é Fritjof Capra, além de utilizar também Mato (2001) e Souza (1999) – sendo todos os autores e base sistêmica.

O relatório aponta que em outra direção Freddy Esquivel Corella (2005) em seu livro “*Gerencia social: un análisis crítico desde el Trabajo Social*” traz uma crítica a gerência social. Segundo o autor, a gerência social nasce como uma proposta dos organismos internacionais financeiros, a fim de garantir o ideário neoliberal no direcionamento do Estado em toda a América Latina. Essa defesa do Estado neoliberal – em Costa Rica – em detrimento do Estado de Bem-Estar Social, ganha força a partir da década de 1980, onde a gerência social passa a se apresentar como uma proposta alternativa de gestão para o trabajo social.

As ideias neoliberais se disseminam, após um longo processo de avanço do capitalismo a nível internacional e, também, expressam uma direção política e ideológica de resposta à crise mundial do capital (iniciada em meados da década de 1970). (SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p. 225).

Es en el contexto del desarrollo del neoliberalismo que se gesta la propuesta de gerencia social, tanto cronológicamente como ideológicamente, ya que bajo los programas de ajuste estructural se planteó un cuestionamiento al vínculo del Estado con la política social, como de la urgencia de crear condiciones más adecuadas para

³⁹ O que se pretende neste relatório não é trazer a tese de Meoño Molina (2003), mas sim exemplificar como o sincretismo/ecletismo se apresenta nas produções teóricas de Costa Rica no que tange à ênfase gerencial. A tese de Molina tem por título: “*Vinculación Remunerada con el Sector Externo: Un reto para la Facultad de Ciencias Sociales de la Universidad de Costa Rica.*”

las transferencias económicas. (CORELLA, 2005, p.27 apud SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p. 225-226).

Para Corella a gerência social é vinculada ao processo de crítica ao Estado de Bem-Estar Social e de propostas de ajustes neoliberais na promoção de políticas sociais, fazendo com que as políticas universais assumam agora uma natureza focalizadora. Entende-se, então, que nesse processo não necessariamente o Estado tem que ser o executor das políticas sociais, mas sim responsabilizar-se pelo papel de regulador, fiscalizador e fomentador dessas.

Existen ahí tres tensiones importantes: las demandas de las poblaciones cada vez más empobrecidas y explotadas; las transformaciones de la intervención estatal en la seguridad social, delegando cada mayor responsabilidad a las relaciones de mercado, como forma de activar los procesos económicos, hoy en recesión; y finalmente las paupérrimas condiciones laborales para los y las profesionales de “lo social”. (CORELLA, 2005, p. 48 SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p. 226).

Nesse sentido, a gerência social traz uma nova perspectiva para a profissão, principalmente, no que se refere à gestão das políticas sociais.

La gerencia social, propuesta creada desde el seno de los mismos organismos internacionales financieros, llevan a una articulación no inmediata con la disminución de las conquistas sociales, producto muchas veces de la lucha de clases. Dicha propuesta, al plantearse como profesión, y edificarse toda una “estructura académica” para su desarrollo, plantea que sea legitimada como propuesta para responder a las demandas actuales de la conflictividad entre las clases. (CORELLA, 2005, p. 54 SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p. 226).

Em 2017, Corella escreve um outro artigo intitulado: “*Gerencia Social: algunas reflexiones*”. Neste artigo, o autor retoma sua concepção de que a gerência social nasce como uma proposta dos organismos internacionais financeiros, a fim de garantir o ideário neoliberal no direcionamento do Estado, e acrescenta que esta proposta de administração está vinculada com as novas práticas do processo produtivo capitalista. Isso porque, para Corella:

[...] o modelo toyotista prevê processos de trabalho onde a gerência passa a ter um outro papel, diferente da organização fordista/taylorista do final dos anos de 1970 e início de 1980. Ele destaca duas características desse modelo de gestão empresarial que estão presentes no modelo gerencial proposto para a administração das políticas sociais no âmbito do Estado: a) ela é voltada para o controle dos resultados e não dos processos; b) pressupõe terceirização e privatização dos processos de trabalho e das funções do Estado. (CORELLA, 2017 apud SANT'ANA; CARVALHO, 2020, p. 227).

Ademais, apesar desta proposta de administração das políticas sociais tentar apresentar uma leitura neutra do Estado, ou seja, de esconder os interesses de classes e crises econômicas, na verdade, ela vem para garantir os interesses da classe dominante e para viabilizar a reprodução do modo de produção capitalista.

Portanto, a equipe de Costa Rica a partir do relatório da pesquisa mais ampla, constatou que a concepção acerca da gerência social que direciona a formação profissional da UCR é a

de Molina e Morera (1999) e Guillén (2001), ainda que a perspectiva de Corella sobre esta seja reconhecida.

A partir disso, selecionou-se um Trabalho Final de Graduação (TFG) na modalidade de tese para se analisar. O TFG selecionado tem por título “*La intervención de Trabajo Social en la atención de personas adultas en condición de abandono, en el Hospital San Juan de Dios*”, e foi finalizado no ano de 2008 pelas seguintes autoras: Hannia Naranjo Córdoba e Ivannia Porras Quirós.

Antes mesmo de adentrar na discussão do objeto deste TFG, é importante mencionar que, segundo as autoras, o mesmo é elaborado em um contexto de organização das profissionais de trabajo social da área da saúde – através de diversas ações –, a fim de colocar em pauta o debate do aumento da população em situação de abandono nos hospitais nacionais vinculados à Caja Costarricense de Seguro Social (CCSS), assim como defender o fortalecimento e a qualidade dos serviços sociais voltados para esta população. Esse processo de mobilização se iniciou com o “*Foro Intersectorial Construyendo Políticas de Concertación para la Población en Situación de Abandono en los Hospitales Nacionales de la CCSS*” no ano de 2006.⁴⁰

Ao fazer um levantamento dos estudos acerca da população em situação de abandono nos trabalhos finais de graduação da UCR, principalmente, no curso de trabajo social, Córdoba e Quirós, notaram que as investigações relacionadas a esta população eram voltadas para os seguintes grupos populacionais: crianças e idosos. Ou seja, foi constatado que havia uma debilidade na abordagem desta temática direcionada para a população adulta. É dentro desse panorama, então, que as autoras optam por estudar a população adulta em situação de abandono atendidas no *Hospital San Juan de Dios (HSJD)*.⁴¹

Nesse sentido, essa investigação tem como propósito apresentar os diversos fatores que incidem nas pessoas adultas em situação de abandono, bem como os processos de trabalho realizados pelas profissionais de trabajo social no atendimento para com esta população,

⁴⁰ As autoras apontam que as profissionais de trabajo social tiveram uma liderança na organização dessas ações, as quais foram essenciais para sensibilizarem outras instituições (além dos hospitais nacionais) na busca de alternativas para a garantia dos direitos da população em situação de abandono, através da defesa do fortalecimento de trabalhos interdisciplinares e em redes – como serão melhor abordados posteriormente.

⁴¹ É importante destacar que as autoras consideram a população adulta, homens e mulheres, com idade entre 20 e 64 anos – isso a partir da designação estabelecida pela CCSS. Além disso, destaca-se que, a *Caja Costarricense de Seguro Social (CCSS)* foi criada em 1941 e, atualmente, a mesma “[...] es la institución del Sector Salud que guía y facilita el cumplimiento de planes, políticas nacionales y estrategias en el campo de la salud y las pensiones, con objetivos de corto, mediano y largo plazo. Además, propicia la cobertura de trabajadores y patronos, así como la integración de la comunidad en los programas de promoción, prevención y atención de la salud” (CCSS, s.f: 4 apud CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p. 123). Segundo, as autoras a CCSS – e, também, conforme consultado no site da instituição – conta com 29 hospitais, entre eles nacionais, regionais e periféricos, sendo o *Hospital San Juan de Dios (HSJD)* nacional.

levando em consideração os aspectos ao nível gerencial e operativo. Ainda, segundo as autoras, a análise desta temática no HSJD, a partir dos atendimentos realizados durante o ano de 2006, tem por objetivo apontar possíveis contribuições para o fortalecimento da gestão do serviço e da intervenção profissional.

Para Córdoba e Quirós, a manifestação do abandono na área da saúde direcionada para pessoas adultas, é permeada por diversos fatores, tais como ao nível pessoal, familiar, social, político e econômico, onde a intervenção profissional por parte do trabalho social possui um papel essencial para a busca de melhores condições de vida para esta população. Desse modo, as mesmas apontam que o abandono de pessoas adultas é uma expressão das manifestações da questão social.

A partir desse entendimento, as autoras seguem definindo o conceito de questão social e sua relação com a profissão.⁴² Para trazer essa relação, utilizam aportes de autores marxistas brasileiros, como Marilda Vilela Iamamoto, José Paulo Netto e Carlos Montañó. Nisto, entende-se, então, que a profissão surge na era monopólica do capitalismo para atuar sobre as expressões da questão social a partir das políticas sociais, sendo estas “[...] producto de una conquista por parte de la población para su reconocimiento como sujetos de derecho y responsabilidades, por lo que demandan la intervención del Estado para la satisfacción de necesidades.” (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.25).

Para além das políticas sociais serem vistas como uma conquista da classe trabalhadora, também, são utilizadas como um mecanismo de controle desta por parte do Estado, ou seja, isso significa que as mesmas estruturam-se a partir da mediação do Estado e, conseqüentemente, da relação contraditória entre capital e trabalho. É no interior desse processo contraditório que a profissão intervém, procurando garantir os direitos da classe trabalhadora e ao mesmo tempo tendo que lidar com as demandas institucionais. Além disso, as autoras entendem que, a intervenção profissional não possui um aspecto neutro, visto que esta se baseia em um arcabouço teórico-metodológico que direciona sua intervenção (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008).

Córdoba e Quirós retomam esta discussão para depois melhor adentrar na análise do processo de trabalho das profissionais do HSJD, conforme será evidenciado a seguir.

⁴² As autoras para trazerem o conceito de questão social utilizam como referência Marilda Iamamoto, onde a mesma estabelece que a questão social é o “[...] conjunto de las expresiones de las desigualdades de la sociedad capitalista madura, que tiene una raíz común: la producción social es cada vez más colectiva, el trabajo se torna cada vez más social, mientras que la apropiación de sus frutos se mantiene privada, monopolizada por una parte de la sociedad”. (IAMAMOTO, 2003, p.41 apud CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.4).

Na sequência, dando prosseguimento ao alinhamento teórico-conceitual do TFG, agora com o intuito de explicitar os processos que originam a condição de abandono em pessoas adultas, assim como as condições enfrentadas por estas, reporta-se ao debate da exclusão social.

[...] se hace referencia a la condición de abandono, utilizando para ello teoría relacionada con exclusión social, a fin de enmarcarlo dentro de las distintas manifestaciones políticas, económicas, sociales y culturales de la cuestión social, lo que permite obtener una visión más integradora del abandono como condición inmersa dentro de un contexto determinado. (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.23).

As autoras trazem o debate conceitual da exclusão social, por entenderem o abandono como expressão de múltiplos fatores relacionados com a desigualdade e com a exclusão social própria do sistema capitalista. A exclusão social é apontada como resultante das relações desiguais da ordem do capital, que é gerada pelo acesso ou não aos meios de produção, assim como pelas relações socioculturais que perpassam a vida das pessoas a partir de um processo histórico determinado.

En el campo de la salud, el abandono de personas adultas se agudiza ante la presencia de enfermedades crónicas y la limitada accesibilidad a la seguridad social, lo que acrecienta la incidencia del fenómeno de la exclusión social. De esta manera, el abandono es una manifestación de la exclusión social, en cuanto, es un fenómeno desarrollado a partir de la dinámica que se genera en la sociedad y está relacionado con las condiciones sociales, económicas, culturales y políticas. (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.45)

É interessante destacar que, para discutir a exclusão social as autoras além de utilizarem o trabalho final de graduação de Carolina Rojas – autora que atualmente é professora na UCR no curso de trabajo social, e que tem tido destaque nas publicações referentes à ênfase terapêutica –, utilizam também um documento do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) do ano de 1995. Programa este, que tem como uma de suas bandeiras a erradicação da pobreza dentro da ordem do capital, ou seja, utiliza-se esse documento sem mencionar qual é o direcionamento da instituição e quais são os seus propósitos de atuação no debate acerca do “desenvolvimento” e, portanto, na discussão da exclusão social.⁴³

Ainda, com base neste debate sobre a exclusão social e a partir da análise de documentos de registros das profissionais de trabajo social, que atuaram junto às pessoas adultas em condição de abandono e que passaram pelo HSJD no ano de 2006 – onde foram selecionados 21 documentos –, foi possível apreender que as pessoas adultas em condição de abandono apresentavam as seguintes características: laços afetivos fracos ou nulos ao nível familiar e/ou

⁴³ A tese de graduação de Carolina Rojas tem por título: “*Rostros de indigencia: un estudio etnográfico en la zona noroeste del casco metropolitano de San José (2001)*”. E o documento do PNUD utilizado foi o seguinte: *Análisis de la Exclusión Social a nivel departamental*. Los casos de Costa Rica, El Salvador y Guatemala. Capítulo 2: Exclusión Social: Un breve cuadro teórico. PNUD/ ONOPS (1995).

comunitário; condição de pobreza associado à indigência; dependência de álcool e outras drogas; presença de doenças crônicas e deficiências temporárias ou permanentes que dificultam a possibilidade de autocuidado. Além disso, a matriz de dados de pessoas adultas em condição de abandono contemplava aspectos como: nacionalidade; sexo; se tinha ou não vínculo trabalhista; se possuía moradia fixa, instável ou se já fazia tempo em que a pessoa se encontrava em situação de rua e entre outros. (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.205-206).

É diante desse contexto complexo que, as profissionais de trabalho social no HSJD atuam no nível gerencial e operativo (como apresentaremos a seguir), tendo inclusive que lidar com a fragmentação dos serviços, programas e projetos sociais voltados para as pessoas em situação de abandono. Essa fragmentação, segundo as autoras, deve-se ao processo de consolidação da política neoliberal e da redução do gasto público no âmbito social, principalmente, a partir da década de 1990, onde em Costa Rica observa-se uma aceleração do processo de privatização do setor de saúde através, por exemplo, da compra de serviços do setor privado por parte da saúde pública.

En Costa Rica la respuesta a las diversas expresiones de la cuestión social se ilustra en la fragmentación de las políticas sociales y, por ende, en desagregación institucional, donde las entidades públicas tienen como tarea la atención de “cuestiones” específicas (pobreza, salud, vivienda, educación, entre otras), reduciendo su origen a razones propias de los sujetos, sin tomar en cuenta el carácter estructural de las mismas. (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.25).

Apesar de Córdoba e Quirós, apontarem a problemática da fragmentação das políticas públicas devido ao avanço dos ajustes estruturais neoliberais nestas, principalmente, no que se refere à saúde, por outro lado, não se observa a discussão e a defesa de políticas sociais universais. Ou seja, as autoras entram de forma direta na discussão do Estado neoliberal, e, também não trazem o debate ou simplesmente citam o Estado de Bem-Estar Social ao longo do desenvolvimento do TFG.

O que se observa é que Córdoba e Quirós colocam que, este contexto de ajustes neoliberais no âmbito social traz diversas mudanças para a intervenção profissional no que se refere à gestão das políticas sociais cada vez mais fragmentadas, onde, então, a gerência social passa a se apresentar como uma alternativa para uma melhor administração dos recursos destinados à gestão dos serviços, programas e projetos sociais. (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.27). Portanto, para apoiar a abordagem conceitual da gerência social, as autoras utilizam os estudos de Maria Lorena Molina e Nidea Morera (1999) já apresentados aqui anteriormente, assim como de José de Souza Silva et al (2001).⁴⁴

⁴⁴ Não se retomou este debate aqui, pois observou-se que as autoras trouxeram uma descrição da gerência social, ao se apoiarem nessas e neste autor e, não propriamente uma análise teórica-política desta. Ademais, constatou-

Nesse sentido, adota-se esta concepção para a realização e a análise da pesquisa de campo desenvolvida no HSJD, e em outras instituições com as quais a equipe de trabalho social do hospital coordenou sua intervenção profissional.⁴⁵ Isso possibilitou apreender a intervenção profissional efetuada no HSJD, isto é, os componentes que direcionaram o processo de trabalho em nível gerencial e operativo junto às pessoas adultas em situação de abandono. Segundo as autoras, entre os principais componentes – estabelecidos pela gerência e gestão social – se encontram os processos de direção, planificação, execução, supervisão e avaliação dos projetos desenvolvidos pelas profissionais, os quais “[...] no poseen un carácter lineal, ya que se encuentran interrelacionados durante la intervención profesional.” (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.159).

Ao nível gerencial, as autoras analisaram os componentes citados anteriormente nos atendimentos voltados para as pessoas adultas em situação de abandono, de modo a apresentar possíveis contribuições para o fortalecimento da gestão do serviço e da intervenção profissional. Nisto, também, observou-se que nos atendimentos no HSJD, ao nível operativo, as trabalhadoras sociais tiveram como direcionamento do trabalho profissional os modelos de intervenção: socioeducativo promocional, assistencial e terapêutico.⁴⁶

Ao nível operativo, o modelo de intervenção mais utilizado foi o assistencial devido à demanda institucional. A principal demanda institucional, segundo as autoras, apresentou-se a partir da necessidade de realocação da população adulta em situação de abandono para outra instituição, de maneira a dar lugar para outras pessoas que necessitavam ser hospitalizadas. Isso fez com que, muitas vezes, as profissionais não conseguissem trabalhar os demais modelos de intervenção com a população atendida, o que para Córdoba e Quirós dificultou que houvesse uma abordagem mais integral para com esta população. Isso porque, em muitos momentos foi

se na pesquisa de campo realizada em Costa Rica em agosto de 2019, que este autor brasileiro, isto é, José de Souza Silva é referência na discussão da ênfase gerencial, principalmente, no mestrado da UCR, campus de San José. Assim, a obra utilizada deste autor pelas autoras do TFG é a seguinte: “*La dimensión de gestión en la construcción de la sostenibilidad institucional*”.

⁴⁵ A pesquisa de campo a nível do HSJD, contou com a participação de seis trabalhadoras sociais que atenderam as pessoas adultas em situação de abandono no ano de 2006, bem como a chefe e a subchefe, também, trabalhadoras sociais que coordenavam a equipe de trabalho social do hospital e, conseqüentemente, a intervenção profissional desta. Esta pesquisa desenvolvida com essas trabalhadoras sociais, contou com a realização de entrevistas semi-estruturadas e grupo focal. Ademais, as autoras consultaram as instituições com as quais a equipe de trabalho social do hospital coordenou sua intervenção profissional, entre elas: *Ministerio de Trabajo y Seguridad Social; Defensoría de los Habitantes de la República de Costa Rica; Junta de Protección Social de San José; Caja Costarricense de Seguro Social: Sección de Trabajo Social; Instituto sobre Alcoholismo y Farmacodependencia; Consejo Nacional de Rehabilitación y Educación Especial; Consejo Nacional de Política Pública de la Persona Joven e Comisión Mixta de Atención a la Indigencia en el cantón central de San José.*

⁴⁶ Para se discutir os modelos de intervenção, as autoras utilizam o livro “*Modelos de Intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social*” (2001) de Maria Lorena Molina e Maria Cristina Bonnet. Assim, não se utilizam os termos “ênfases” ou “dimensões”, como atualmente costumam ser referenciados na formação profissional da UCR.

difícil acompanhar ou restabelecer os vínculos desta população para com suas famílias – isso quando notou-se que era possível estabelecer um diálogo com as famílias –, através de um trabalho socioeducativo ou terapêutico. Ainda, outra dificuldade encontrada foi que alguns adultos em condição de abandono que se encontravam em situação de drogadição não foram aceitos em instituições voltadas para a reabilitação, porque apresentavam algum tipo de deficiência mental. Sendo assim, as autoras colocam que nessas situações – assim como, em outras que não foram citadas –, a demanda institucional de realocação da população adulta se sobrepôs a garantia dos direitos desta (CÓRDOBA; QUIRÓS, 2008, p.178-184).

Para as autoras, isso é resultado da fragmentação das políticas públicas, que não enxergam, especificamente, as pessoas adultas em situação de abandono de forma integral, visto que essas políticas tratam de questões específicas e, portanto, não trabalham com uma perspectiva interdisciplinar envolvendo diversas áreas de atuação. Além disso, essa fragmentação das políticas, não só dificulta o trabalho em rede (entre diferentes instituições), como também resulta em uma negação dos direitos desta população.

No que se refere ao nível gerencial, Córdoba e Quirós – através das entrevistas, do grupo focal e dos documentos de registros de informações desenvolvidos pelas trabalhadoras sociais nas intervenções –, notaram diversas debilidades na intervenção profissional, tanto por parte da coordenação da chefe e subchefe quanto das demais trabalhadoras sociais do hospital. Por exemplo: 1) na parte de descrição das informações – que as autoras colocam como planificação –, onde normalmente se encontra o relato dos objetivos e metas descritos pelas profissionais na intervenção para com a população adulta, percebeu-se que, dentre as seis profissionais, algumas dessas não registravam quais eram os objetivos e metas estabelecidas durante os suas intervenções. Isso por vezes, gerou um vazio de informações, impedindo a garantia de serviços necessitados e uma análise do acompanhamento desta população; 2) a intervenção profissional das trabalhadoras sociais entrevistadas, em muitos momentos, não foi supervisionada pela chefe e subchefe da área de trabajo social do hospital; 3) todas as profissionais relataram uma dificuldade de avaliar a intervenção profissional, ao não saber inclusive diferenciar o que seria a supervisão e o que seria a avaliação da intervenção profissional (CÓRDOBA, QUIRÓS, 2008, p. 167-217).

Diante destas constatações, as autoras fizeram algumas recomendações a fim de fortalecer o serviço e a intervenção profissional. O primeiro, refere-se a necessidade do fortalecimento de trabalhos interdisciplinares e em redes, de forma a amenizar a fragmentação das políticas públicas. O segundo remete-se mais ao nível gerencial, isto é, as debilidades encontradas no processo de planificação, supervisão e avaliação durante a intervenção

profissional. Para as autoras, as profissionais enfrentaram uma dificuldade no processo de planificação devido à falta de um protocolo de atendimento – documento que traz um direcionamento para a intervenção frente a uma política, programa e/ou projeto social – voltado para a população em situação de abandono; portanto, recomendou-se a importância de criar um protocolo de atendimento da área de saúde dirigido para a população em situação de abandono a nível nacional. E por último, levantou-se a demanda de se criar no HSJD um modelo de avaliação da intervenção profissional, de modo a levantar as demandas e as dificuldades enfrentadas nos atendimentos com esta população, e, portanto, qualificar a intervenção profissional.

Pode-se notar que este TFG parte do direcionamento hegemônico adotado na abordagem da gerência social no trabalho social de Costa Rica, ao considerar que a gerência qualificada pode possibilitar a melhoria das políticas públicas em meio à crise do Estado. Ou seja, quer se dizer aqui que não aparece para as autoras do TFG, que esta forma de gerir as políticas sociais nasce como uma proposta dos organismos internacionais financeiros, a fim de garantir o ideário neoliberal no direcionamento do Estado.

3.6. Formação profissional à luz das tendências teóricas do trabalho social de Costa Rica

À luz da análise tendências teóricas do trabalho social de Costa Rica e da realização das entrevistas com os alunos e a coordenadora do curso,⁴⁷ foi possível apreender como tem se dado o direcionamento teórico e político da formação profissional na UCR, ou seja, como as tendências hegemônicas no país: assistencial, socioeducativa promocional, terapêutica e gerência social, estruturam-se no processo formativo através das disciplinas e das práticas acadêmicas que integram o plano de estudo de 2004, como apresentado no quadro 1.

Assim, no primeiro e segundo ano os alunos têm contato com o marxismo para a leitura da realidade, ou seja, para compreender o sistema capitalista e o objeto de estudo do trabalho social – a questão social e suas expressões – e, conseqüentemente, a gênese da profissão. Isso se expressa nas disciplinas de *Trabajo Social I e II* do primeiro ano, através da leitura de autores brasileiros do serviço social como Marilda Iamamoto e José Paulo Netto. Já no segundo ano

⁴⁷ Importante destacar aqui que todas as entrevistas foram gravadas e tiveram o devido cuidado ético, onde todos/as entrevistados/as assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após a explicação do objetivo da pesquisa e a ressalva de que os dados obtidos poderiam ser utilizados no relatório da pesquisa mais ampla e também em publicações futuras realizadas pelos membros responsáveis do projeto; além disso, foi informado aos mesmos que os resultados da pesquisa poderiam futuramente ser publicados e que ainda assim as identidades seriam preservadas.

nas disciplinas de *Teoría y Método del Trabajo Social I e II*, estuda-se os fundamentos teórico-metodológicos do trabalho social desde Mary Richmond até o Movimento de Reconceituação na década de 1970 e, assim, a ruptura com o trabalho social conservador. Isso se explicita na seguinte fala do estudante de quinto ano do curso de trabajo social da UCR.

[...] O ano primeiro, você tem que conhecer como uma introdução: o que é trabalho social, como que funciona o sistema capital, como é tudo isso. Você vai ler sobre Marx, você vai conhecer como que é a lógica do sistema capital, né. Então, e também você vai conhecer uma coisa que nós chamamos, não sei se vocês também, que se chama questão social. Então, conhecemos sobre isso, quais são suas manifestações, né, e como... como é que todo esse mundo... qual é a dinâmica desse mundo, né, dinâmica do mundo capital e como é suas consequências na população, né. [...] quando você tá no segundo ano, você vai conhecer sobre a história do trabalho social, né, como ele começou lá pelos anos 1800, né, é com Mary Richmond – não sei se vocês estudam Mary Richmond –, bom estudamos ela, como é o método de caso, como é o método de grupo... é como a história, né [...]. (RODRIGUEZ, 2019).

A leitura da realidade e da profissão da perspectiva marxista se estrutura no currículo do curso a partir do Plano de Estudos de 2004, onde segundo a coordenadora do curso:

[...] un plan de estudio ahora sí de ruptura y con una base absolutamente embasada en la tradición marxista. Se habla de un plan de estudio histórico-crítico y que viene ahora si hacer una crítica al sistema – a tratar de comprender el sistema capitalista y comprender desde ahí la cuestión social, las manifestaciones de la cuestión social y como la misma digamos... Los planteamientos que vienen desde Brasil con Marilda para entender la génesis del trabajo social y ha no como una prolongación de la filantropía o una profesionalización de la filantropía, sino con un trabajo especializado en la división social del trabajo, producto también de la reconfiguración del Estado – eso nos da un viraje completamente. [...]. (JIMENEZ, 2019).

Porém, a partir do terceiro ano a formação volta-se para as quatro ênfases, onde os alunos têm contato com diferentes paradigmas, como o materialismo histórico dialético, o funcionalismo, a teoria dos sistemas, a fenomenologia e entre outros. Isso porque, acredita-se que o marxismo é fundamental para apreender a realidade social como expressão de contradições estruturais do modo de produção capitalista, mas que o mesmo é insuficiente para dar conta da complexidade do social – explicar comportamentos concretos –, como pontua Molina e Bonnet (2013, p. 44):

[...] existen consensos importantes en que no es suficiente para el trabajo social basarse en el paradigma ortodoxo del materialismo histórico, en tanto que los procesos sociales de la dimensión microsocia para su aprehensión, requieren de otras teorías del particular y, aunque, los procesos sociales de la vida cotidiana están articulados en su génesis a lo macroestructural, también se requiere de las intermediaciones entre el sujeto individual o colectivo en el mundo del trabajo y de la vida familiar y comunitaria.

Então, no terceiro ano dedica-se às dimensões assistencial e socioeducativa promocional, respectivamente nas disciplinas de *Teoría y Método del Trabajo Social III e IV*. Na dimensão assistencial estuda-se José Paulo Netto e um autor contemporâneo de Costa Rica

Freddy Esquivel Corella; já a socioeducativa promocional tem sua base teórica na educação popular com Paulo Freire. Ademais, nesse ano inicia-se a prática acadêmica voltada para a ênfase socioeducativa promocional através do contato com a comunidade, onde no primeiro semestre os alunos fazem um diagnóstico com caráter investigativo de um espaço em âmbito local e, no segundo semestre os mesmos propõem uma temática a ser debatida com a comunidade escolhida, com intuito da construção de cidadania – essa parte prática geralmente é feita em grupo de alunos.⁴⁸

Já no quarto ano a disciplina *Teoría y Método del Trabajo Social V* é direcionada para a ênfase terapêutica, na qual é trabalhada diversos enfoques para discutir a terapia familiar. Nesse ano a prática acadêmica se dá em uma instituição pública ou privada, para que os alunos possam apreender a execução da política social mais trabalhada na instituição específica – de forma a reconhecer os enfoques teóricos e a metodologia/técnicas que fundamentam seu desenvolvimento – e, então, em um segundo momento propor um projeto que fortaleça o espaço local específico.

Assim, nestes quatro anos as/os alunas/os da UCR cumprem o grau de bacharelado, onde a discente entrevistada do quarto ano desta universidade destaca esta etapa da seguinte maneira:

Bueno, en el grado de bachillerato [...] hay una combinación entre lo teórico y lo práctico a partir del tercer año de la carrera. Los dos primeros años de la carrera son muy teóricos, de contenidos muy pesados, como los primeros Teoría y Métodos del Trabajo Social – tienen que ver mucho con aprender sobre capitalismo, cuestión social, cómo funciona el trabajo y como en este escenario se reproduce y se encuentra la génesis de la formación profesional y la ejercicio profesional de trabajo social como en sí mismo. Luego, lo que son tercer y cuarto año de la carrera hay una combinación entre teoría y práctica y serían las prácticas académicas [...]. (MORA, 2019).

Por último, o conjunto das disciplinas no quinto ano são voltadas para a dimensão da gerência social, de maneira a cumprir o grau de licenciatura. Isso demonstra de certa forma que, ao longo da formação há uma maior ênfase direcionada para a gerência social. Ainda, nesse ano na prática acadêmica os alunos analisam os setores da política social – podendo ser em nível local ou nacional –, de forma a perpassar o desenho e a formulação da mesma nas seguintes áreas: gênero, diversidade sexual, responsabilidade social e regulação de serviços públicos.

Constatou-se, a partir da entrevista concedida pela coordenadora de curso, que as práticas acadêmicas vigentes apresentam as mesmas estruturas de currículos anteriores, visto que a reforma curricular traduzida no Plano de estudo de 2004 não priorizou o debate das mesmas, fazendo assim com que as práticas não necessariamente estejam direcionadas com o

⁴⁸ As disciplinas citadas aqui podem ser consultadas no quadro 1 a partir do que consta no plano de estudo como Talleres I a VI.

conteúdo trabalhado nas ênfases. Isso pode ser notado nas práticas do segundo ano (*Taller I e II*) que desenvolvem a dimensão socioeducativa, onde por vezes não há um trabalho com os movimentos sociais do país.

Assim, de forma geral as 4 dimensões são trabalhadas no conjunto das disciplinas que estudam os fundamentos teórico-metodológicos do trabajo social, denominadas como *Teoría y Método del Trabajo Social* e, também nas disciplinas do quinto ano cujas expressão no currículo se dá com as disciplinas de “*Planificación y programación social I*”, “*Administración de programas sociales*” e “*Planificación y programación social II*”.

Considerações finais

Os apontamentos feitos sobre a formação em trabalho social na Universidad de Costa Rica é resultado de uma aproximação inicial feita pela equipe de pesquisa que tinha como foco as tendências teóricas contemporâneas da profissão no país. Ainda que tenha sido realizado uma investigação sobre a formação acoplada a pesquisa mais ampla, não foi possível uma aproximação maior com a formação de maneira a poder estar nas salas de aula, visitar campos de estágio, o que poderia trazer novos aportes para a análise de como as quatro tendências teóricas (assistencial, socioeducativa-promocional, terapêutica e gerencial) apresentadas são de fato trabalhadas no processo formativo. No entanto, é possível apreender que o sincretismo e o ecletismo teórico são elementos constitutivos da gênese e desenvolvimento do trabalho social em Costa Rica.

As mudanças no currículo a partir de 2004 trazem a preocupação com uma análise crítica da realidade social, muito influenciada por autores brasileiros. Ao mesmo tempo, a percepção de que as atividades específicas da profissão devem ser tratadas com outros aportes teóricos segue como referência da formação. Ainda assim, é possível perceber a preocupação com uma formação crítica e comprometida com os direitos sociais, inclusive com defesa da igualdade de gênero e a defesa da diversidade sexual.

Esta direção fica explícita na construção dos três Trabalhos Finais de Graduação (TFG), principalmente, os TFG referentes às dimensões terapêutica e gerencial. O TFG relacionado à ênfase socioeducativa promocional foi construído antes da reforma curricular de 2004, por isso não se nota neste trabalho uma forte influência de uma discussão aprofundada acerca do objeto de trabalho da profissão, isto é, da questão social, mas percebe-se que o mesmo traz aspectos que já constituíam e persistem nas tendências teóricas da formação profissional. Já os TFG que tratam das ênfases terapêutica e gerencial, retratam aquilo que mais se aproxima do atual direcionamento da formação. Ou seja, ambos a princípio partem de uma discussão crítica sobre a questão social e o sistema capitalista a partir de autores brasileiros, como Marilda Vilela Iamamoto e José Paulo Netto, e depois se voltam para as ênfases. Estes trabalhos inicialmente se reportam ao marxismo para tratar a questão social, porém ao longo do desenvolvimento do estudo quando se utiliza outro referencial ou apenas o cita – como o sistêmico – não se estabelecem os limites entre estes diferentes referenciais, o que portanto retrata o ecletismo teórico presente no trabalho social de Costa Rica.

Nesse sentido, constata-se que o ecletismo teórico presente na formação se expressa de diversas maneiras, como por exemplo, numa apreensão crítica do Estado neoliberal e do

capitalismo, mas que segue pensando alternativas de atendimento nas políticas sociais fundamentadas em teorias gerenciais e sistêmicas onde a crítica ao Estado não acontece. Pelo contrário, o enxugamento das políticas sociais é considerado um pressuposto objetivo de onde se parte sem questionar.

Os rebatimentos desse ecletismo no trabalho social da UCR não se materializam somente através dos trabalhos acadêmicos, ou seja, esta tendência também tem rebatimentos na orientação que as/os professores dão para as disciplinas ao longo dos cinco anos da formação do curso. Isso se evidenciou nas entrevistas concedidas pelos alunos, como pode se verificar na fala da discente do quarto ano:

En la formación acá decidimos como la teoría, la base teórica hegemónica es el materialismo histórico – el marxismo –, es la base más fuerte. [...] El marxismo está como muy presente, sin embargo varía un poco de docente en docente, ¿verdad? Hay algunas profesoras que no lo usan tanto, que trabajan más desde el enfoque sistémico, funcionalista y hay otras que son totalmente marxistas y quedan claro a largo de tu clases, pero la lógica de la máter curricular es como esa formación crítica, entonces hegemónicamente, sí es el marxismo. (MORA, 2019).

Portanto, ecléticos acabam procurando alternativas dentro da ordem social vigente ainda que a critiquem, mas buscam sempre evidenciar os direitos sociais e a defesa dos direitos humanos, mesmo que de forma às vezes abstrata.

Referências bibliográficas

ARCE, S. E.; GUEVARA, A. G.; ZUMBADO, S. S. **Reconstrucción histórica de la intervención del Trabajo Social en el ámbito de la psiquiatría y la salud mental**. Seminario de graduación para optar por el grado de Licenciatura en Trabajo Social. Universidad de Costa Rica. Costa Rica, San José, 2008.

CARVALHO, D. O.; SANT'ANA, R. S; SILVA, J. F. S. O trabalho social em Costa Rica: diálogo a partir da formação profissional. 8º Encontro Internacional de Política Social e no 15º Encontro Nacional de Política Social: "Questão social, violência e segurança pública: desafios e perspectivas", v.1 n1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/einps/article/view/33358>. Acesso em 17 de agosto de 2021.

CÓRDOBA, H. N.; QUIRÓS, I. P. **La intervención de Trabajo Social en la atención de personas adultas en condición de abandono, en el Hospital San Juan de Dios**. Tesis para optar por el grado de Licenciatura en Trabajo Social. Universidad de Costa Rica. Costa Rica, San José, 2008.

CORELLA, F. E. **Trabajo social en Costa Rica: del ideario liberal a su constitución en el reformismo**. 1. ed. San José, C. R.: Editorial UCR, 2007.

CORELLA, F. E. (2013) **La formación em la Escuela de Trabajo Social de la Universidad de Costa Rica em el atisbo neoliberal del siglo XX**. Disponível em: <<https://revista.trabajosocia.or.cr/index.php/revista/article/view/272>>. Acesso em 21 de fev. de 2019.

CORELLA, F. E. **Reflexiones sobre el debate Ético-político en el trabajo social**. Sociedade em debate, Pelotas, 12 (2), p.77-94, jul-dez/2006.

CRUZ, V. **Las Luchas Sociales en Costa Rica 1870-1930**. Disponível em: <<http://editorial.ucr.ac.cr/en/ciencias-sociales/item/2477-las-luchas-sociales-en-costa-rica.html>>. Acesso em Acesso em 22 de agosto de 2019.

IAMAMOTO, M. V. **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social – ensaios críticos**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

JIMENEZ, Pedro. **Entrevista com o estudante de trabalho social da UCR**. [agosto. 2019]. Entrevistadora: Debora de Oliveira Carvalho. Costa Rica, 2019. 1 arquivo .mp3 (53 min. e 30 seg.).

MOLINA, M. L. M; BONNET, M. C. R. S. **Modelos de intervención asistencial, socioeducativo y terapéutico en trabajo social**. 1. ed. San José, Costa Rica: Universidad de Costa Rica, 2013.

MOLINA, M. L. M (2005). El espacio local y los derechos económicos y sociales. En Burgos, N. (Ed), Política Social y Trabajo Social (p. 127-148), Puerto Rico.

MOLINA, M. L. M. **Hacia una intervención profesional crítica en trabajo social**. 1ª ed. Ciudad Autónoma de Buenos Aires :Espacio Editorial, 2012.

MOLINA, M. L. M. (2013) **Transformaciones de la formación profesional en la Escuela de Trabajo Social, Universidad de Costa Rica**. Disponível em: <<https://revista.trabajosocia.or.cr/index.php/revista/article/view/260>>. Acesso em 21 de fev. de 2019.

MOLINA, I. **Educación y sociedad en Costa Rica: de 1821 al presente (una historia no autorizada)**. Disponível em: <<https://revistas.ucr.ac.cr/index.php/dialogos/article/view/18349/18539>>. Acesso em 22 de agosto de 2019.

MORA, Camila. **Entrevista com a estudante de trabalho social da UCR**. [agosto. 2019]. Entrevistadora: Debora de Oliveira Carvalho. Costa Rica, 2019. 1 arquivo .mp3 (26 min. e 51 seg.).

NETTO, J. P. **Capitalismo monopolista e serviço social**. 8. ed. São Paulo:Cortez, 2001.

Plan de Estudios. Disponível em: <<http://www.ts.ucr.ac.cr/index.php/asuntos-estudiantiles/plan-de-estudios>>. Acesso em 18 de fevereiro de 2019.

RODRIGUEZ, ROSA. **Entrevista com a coordenadora do curso de trabalho social da UCR**. [agosto. 2019]. Entrevistadoras: Raquel Santos Sant' Ana, Debora de Oliveira Carvalho. Costa Rica, 2019. 1 arquivo .mp3 (73min. e 55 seg.).

SANT'ANA, R. S; CARVALHO, D. O. Análise sobre o Trabalho Social costarriquenho e as tendências teóricas que o inspiram na atualidade. In: Relatório Final- **Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais**. Processo FAPESP 2017/14497-5, p. 189-243, Janeiro de 2020.

SILVA, J. F.S et al. Relatório Final- **Serviço Social e América Latina: tendências teóricas atuais**. Processo FAPESP 2017/14497-5, Janeiro de 2020.

ZÚÑIGA, E. M. V.; MARTÍNEZ, H. P. V. **Construcción participativa de un modelo socioeducativo de intervención de Trabajo Social con la Asociación de Productores Orgánicos de la Zona Norte de Cartago (APROZONOC)**. Trabajo Final de Graduación para optar por el grado de Licenciatura en Trabajo Social bajo la modalidad Práctica Dirigida. Universidad de Costa Rica. Costa Rica, San José, 2004.